

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DANÚBIA MENDES SOUZA MENEZES

Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior:
panorama dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no Brasil

Recife

2022

DANÚBIA MENDES SOUZA MENEZES

Internationalization and Academic Mobility in Higher Education:
overview of Library Science, Archival Science and Museology Courses in
Brazil

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dra. Sonia Aguiar Cruz Riascos

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Danúbia Mendes Souza .

Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior: panorama dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no Brasil / Danúbia Mendes Souza Menezes. - Recife, 2022.

111 p. : il.

Orientador(a): Sonia Aguiar Cruz Riascos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior. 2. Biblioteconomia. 3. Arquivologia. 4. Museologia. 5. Brasil - Portugal. I. Riascos, Sonia Aguiar Cruz. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior: Panorama dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no Brasil

Danúbia Mendes Souza Menezes

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado 03 de novembro de 2022

Banca Examinadora:

Orientador(a) – **Sonia Aguiar Cruz Riascos**
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador(a) 2 – **Marcos Galindo Lima**
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador(a) 1 – **Natanael Vitor Sobral**
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, primeiro a Beatriz Menezes da Silva, minha única filha, minha herança, uma dádiva, cercada de amor e esperança, e que em meio a várias batalhas diárias, se fortaleceu, adquiriu, desenvolveu e aperfeiçoou sua maturidade e inteligência. Desde bebê, sempre foi compreensiva e determinada a ajudar (fez sua primeira viagem aérea sozinha, com apenas seis anos, São Paulo – Recife) para me ajudar a cuidar da vovó. Me compreendeu sempre, me apoiou, me incentivou e até mesmo, me financiou os estudos em Coimbra, um sonho antigo, que sem seu total apoio seria muito, muito difícil de realizar, e não uso a palavra impossível, pois desde sempre procurei incutir em Beatriz a confiança em si e a certeza de que “nada, nada nesta vida é impossível”, basta se planejar, focar e manter a crença.

E meu pai, José Mendes de Souza, que embora vivido sua vida sempre dentro de uma tradição sexista e machista onde papel da mulher sempre foi secundário e desvalorizado, com o passar dos anos e as mudanças culturais e sociais pelas quais o mundo passou, foi capaz de ir aprendendo a me valorizar e motivar, enquanto filha mulher, ultrapassando a questão de gênero. Sempre nos exigindo (eu e meu irmão) a estudar e sempre e obter os melhores resultados, para sermos pessoas com um futuro mais equilibrado e próspero do que a realidade dele. Embora só adulta vim a compreender tudo isso, pelo que sou eternamente grata.

A meu esforço diário de experienciar cada segundo da vida, na busca constante do aprendizado, da partilha de saberes e emoções, sem vergonha ou medo de ser quem eu sou.

EPÍGRAFE

Omnia Mea Mecum Porto”

Levo comigo tudo o que tenho

(Atribuído a Bias de Priene, filósofo do século VI a.C.)

EPÍGRAFE

Lo perdido
¿Dónde estará mi vida, la que pudo
haber sido y no fue, la venturosa
o la de triste horror, esa otra cosa
que pudo ser la espada o el escudo
y que no fue? ¿Dónde estará el perdido
antepasado persa o el noruego,
dónde el azar de no quedarme ciego,
dónde el ancla y el mar, dónde el olvido
de ser quien soy? ¿Dónde estará la pura
noche que al rudo labrador confía
el iletrado y laborioso día,
según lo quiere la literatura?
Pienso también en esa compañera
que me esperaba, y que tal vez me espera.

(BORGES, 2016, p. 349)

AGRADECIMENTOS

GRATIDÃO, GRATIDÃO, GRATIDÃO!

Este é o sentimento que me move, o que me inspira a seguir a jornada.

Quero agradecer a todos que cooperaram, colaborando para eu chegar até aqui, pois sem todos e a cada um de vocês, eu não teria conseguido chegar até esta defesa. Com certeza a esta relação caberia muito mais nomes, a totalidade daqueles que cruzaram meu caminho, que interagiram em minha jornada foi enorme. Sozinha tudo seria muito mais difícil, e por essas contribuições aqui e ali, seja pequena ou grande, fui pavimentando meu caminho, por isso sou grata a esta força cósmica na qual conscientes ou inconscientes estamos imersos, a vida.

Agradeço aos meus pais, José Mendes e Quitéria, por permitirem que eu viesse a este mundo, sem eles, esta oportunidade não seria possível. Também agradeço ao meu irmão Ricardo, pelo apoio à minha jornada e acompanhamento, muitos outros entes queridos (Neli, João, Marilí, Eny, Alexandre, Gisele, tia Rita, Da Paz, Luiz, tantos outros) que se foram e aqueles que aqui estão, sempre torceram ao meu favor. Oraram, incentivaram e velaram por mim, pelo meu sucesso, por isso lhes serei eternamente grata.

Agradeço muito a minha orientadora a Professora Doutora Sonia Aguiar Cruz Riascos, por ter aceitado meu convite para minha orientação, embarcado junto comigo nesse oceano que alternou bons ventos com algumas tempestades, pois é na tempestade que se forma o marinheiro. Tudo tem sua razão de ser e não foi por acaso que nossas jornadas se cruzaram aqui na Universidade Federal de Pernambuco, e por isso, sou muito grata, pelo seu incentivo, motivação pessoal, espiritual e acadêmico. E que ainda por cima foi minha professora em Formação e Desenvolvimento de Coleções e Serviço de Referência, aulas ma-ra-vi-lho-sas!

Se entrar na universidade é difícil aos socioeconomicamente vulneráveis como eu, mantermo-nos cá, torna-se tarefa ainda mais pedregosa. Em certo momento, no primeiro período do curso, eu já não tinha mais condições financeiras nenhuma de continuar a frequentar e permanecer no curso. Nesse momento, mesmo ansiosa e aflita, fui pedir ajuda, primeiro a ajuda psicológica, depois ajuda pedagógica e por fim ajuda financeira. Conheci Tereza, a secretária do curso de Biblioteconomia, na entrega de documentos. Eita que mulher forte! Forte, ‘pero sín perder la ternura’... (risos), Tereza me ajudou na hora ‘H’, quando as coisas práticas da vida acadêmicas ficaram no limite do suportável ela me acolheu, palavras, gestos, energia, saiu me indicando portas.

Professora Edilene que na época era a coordenadora buchudinha prestes a sair de licença maternidade, essa também, outra força da natureza como Tereza, Profa. Edilene me deu aquele abraço duplo (o dela e de Cássinho), me passou uma paz, um aconchego, a certeza de que tudo ia acabar bem. Aos coleguinhas de turma que compraram minhas guloseimas, me ajudando a pagar a passagem, comer e fazer mais brigadeiros e tortas de frango pra vender no dia seguinte. Turma boa, vários perfis, muita garra e boa vontade, obrigada colegas, não esquecerei de vocês. Uma das portas que apareceram no caminho, havia um edital aberto para estagiar no Liber¹. Soube por Tereza, ela me mandou procurar o professor Galindo, fui lá no Liber, mandei o currículo e comecei a estagiar lá, agosto de 2017.

No Liber conheci Mestre Evaldo, professor, comissário de polícia, bibliotecário, um legítimo “Professor Pardal, MacGyver,” risos, para além de todas as qualificações profissionais e interpessoais, é o legítimo proprietário da maior e mais alta gaitada da universidade, quem sabe até do Brasil! Sou grata Mestre. Ângela Oliveira, lá do Liber e depois da Comissão Própria de Avaliação -CPA do Centro de Educação da UFPE, sem a amizade e sua colaboração, eu teria passado maus bocados com o restinho do inverno europeu, muito obrigada pela força!!

Também sou imensamente grata professor Galindo, pelas aulas de História dos Registros do Conhecimento e de me apresentar ao Mito de Gilgamesh, pela aula em Pedra de Ingá. As reuniões do grupo de pesquisa Memória e Sociedade. Em várias oportunidades está estagiando no Liber me permitiu ir mais longe, inclusive cruzar o Atlântico! Inclusive no período da mobilidade como integrante de projeto com bolsa de cooperação técnica da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), onde procurei investigar na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, por documentos relacionados a criação da nossa Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sem essa bolsa a jornada seria ainda mais expensa, desta forma não posso deixar de agradecer a FACEPE, e claro ao coordenador do projeto de curadoria FACEPE, professor Dr. Marcos Galindo Lima.

Obrigada também a Daniela Moura, um ser humano único, doce de pessoa, uma acadêmica de primeira, sempre disposta a ajudar, não tenho palavras para te agradecer tudo o que fizestes por mim, você é parte disso tudo, obrigada por sua amizade sincera e parceria, inclusive quando tão gentilmente me convidou para publicar em co-autoria com o meu muito querido professor Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira, o meu primeiro artigo² “Bens imateriais em processo de instrução para registro no Iphan: tensões sociais em torno da salvaguarda na

¹ <https://www.instagram.com/liberufpe/>

² <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79323>

região Nordeste do Brasil”, para um periódico, Revista³ Eletrônica Encontros Bibli vl 26 de 2021. A notícia da aceitação para publicar foi uma das sensações mais felizes da minha vida. Por isso e muito mais, sou muitíssimo grata “Dani” e também ao professor Murilo.

Grata ao. Mário Gouveia, pela motivação e admiração mútuas. Muito obrigada a colega de turma, mestranda, Édla Barbosa, show! Uma profissional de mão cheia. Sou muito grata a outra grande amiga, Laura, que desde lá no Liber, desenvolvemos uma relação muito bacana de amizade acadêmica, admiração e respeito mútuos. Laura me ajudou a imergir no mundo dos calouros da casa dos vinte anos de uma forma extrovertida e consciente, aprendi muito a ser mais sociável, empática e solidária, valeu muito tudo o que conseguimos realizar nesses quatro anos intensos, das primeiras aulas ao estágio, aulas noturnas de Arquivística, ENEBD, D.A até as fotos de formatura, muito massa.

Muito massa também a minha a nossa relação com a Ana Suelen, uma garota muito esforçada e determinada, para Ana e as minhas outras colegas de gestão no Diretório Acadêmico, Adelpha Figueiredo. Thayná, Kênia e Marília, que comigo, Laura formamos a diretoria do D.A. Biblio ADELPHA FIGUEIREDO 2018-2019, meninas, vocês são muito guerreiras, adorei participar dessa atividade com vocês, formamos uma equipe da hora, e fizemos muito dentro do que era o possível. Sou muito grata a todas vocês. Obrigada meninas!!!

Lá no Liber conheci o professor do Departamento de Música, Sergio Deslandes, que convidou para o coro Ars Canticus, projeto de extensão coordenado pela professora Ana Lúcia, do Centro de Tecnologia e Geociências – CTG; um beijo a todos do Coro Ars Canticus⁴, em especial para “Nete” minha colega de naipe contralto. A experiência no Ars Canticus foi um como encontrar um Oásis quando se está no deserto. Sou grata as pessoas que o compõem e seus coordenadores, valeu professor Sérgio!! Obrigada também pela oportunidade de estar no Projeto Acervo Especial de Música da UFPE.

O UFPE no Meu Quintal, um projeto extensionista apaixonante, que cruzou fronteiras e foi parar até no Haiti, eu conheci por meio de outra bolsista do Liber, agradeço ao coordenador do projeto não apenas pela participação, na 4ª edição do UFPENMQ⁵ (2019), Operação Solidão, lá no Sertão do Pajeú, minha primeira vez no Sertão, primeira vez que pude oferecer minimamente algo do que aprendi na UFPE para pessoas que nos acolheram de maneira hospitaleira e aconchegante, aprendi muito com o povo guerreiro, festeiro e determinado de

³ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79323>

⁴ <https://www.instagram.com/coralarscanticus/>

⁵ <https://www.instagram.com/ufpenomeuquintal/>

Solidão. Experiencia inesquecível, aos coordenadores do projeto, Zé Eduardo e Sérgio só tenho agradecimentos a oferecer por essa experiencia de vida que extrapola a academia.

Também preciso agradecer pela contribuição para realizar a minha mobilidade, incentivo e motivação, professor José Eduardo Garcia, que também é Diretor do Centro Acadêmico de Vitória - CAV, também coordenador do UFPENMQ. E claro todos os mais de 100 colegas do projeto

Por falar em Atlântico, quem me orientou e até mesmo fomentou financeiramente, foi ela, força da natureza II, Edilene Maria, essa mulher gigante, super antenada e desenrolada, que fez minha cachola pegar no tranco as vezes, com sua postura firme e instigante. Minha professora em Gestão de Unidades de Informação e Planejamento, inúmeras vezes, pedi carona na volta pra casa, sua prosa boa, seus conselhos sempre muito assertivos e sábios, sua conduta ética sempre me causaram admiração. Assim como aquele jeito faceiro mesclado com a energia de quem cuida, mas quer respeito e controle. O que dizer daquele seu modelo Edilene de Gestão, me fez admirá-la ainda mais e buscar inspiração em sua conduta ética e profissionalismo, sem perder a empatia, realmente eu nem sei como agradecer, tudo de bom que nossa convivência me proporcionou, como estudante, profissional, mãe e mulher, quando eu crescer quero ser como a senhora viu!

Agradecimento não pode faltar para quem também, demonstrou compreensão e solidariedade por esta sua muitas vezes desorientada “orientanda”, professora Sandra Siebra, que além de minha orientadora de PIBIC’s, foi minha professora na isolada de Preservação Digital para no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI – UFPE. Isolada no curso de Gestão da Informação, na cadeira de Usabilidade da Informação. Lhe agradeço imensamente por sua ajuda, inclusive em um dos consertos de meu computador, taxa de inscrição, lanches da tarde no Núcleo. O que dizer de nosso grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital, aprendi muito, conheci muitos colegas, fizemos muitas reuniões regadas a apresentações e pré-apresentações de trabalhos e bancas, planejava ter a minha oportunidade também, mas não rolou.

Foquemos no que deu muito certo, no que aprendi e em nossa boa convivência, ciúmes e quem sabe mais o que, as vezes podem criar ruídos nas relações, mas sempre tive canal aberto de diálogo com a senhora, muito obrigada. Guardarei a lembrança da. brincadeira de mímica... essa só quem é do núcleo do Núcleo de Curadoria vai entender, né Faysa! Rosa, muito obrigada por tantas caronas, boas dicas de estudo, parceria no Núcleo de Curadoria Digital⁶. Sou grata

⁶ <https://www.instagram.com/ufpenomeuquintal/>

por todos os 24 meses de PIBIC, sei que poderia ter entregado mais do que entreguei, porém, sem sua grande ajuda não teria chegado até aqui.

Estendo meus agradecimentos ao Grupo Núcleo de Curadoria Digital, e seus integrantes, a maravilhosa professora Thaís, que chegou e já criou uma aura boa, transmitindo uma paz, um equilíbrio, demonstrando muita firmeza exercida com carinho em nossas reuniões, aulas e eventos. Por falar em evento, não esqueço como foi bom trabalharmos juntas no IX Fórum de Biblioteconomia UFPE – 2019 junto com a Profa. Edilene. Sua indicação de contato, da querida, Doutora Maria Manuel Borges, lá na FLUC em Coimbra, foi excepcional.

Obrigada. Doutora Adriana Carla, uma pessoa incrível, fanática por café como eu, me ajudou tremendamente ao colocar no meu percurso, Débora Araújo, ela foi incrível, Débora e sua família, foram muito prestativas e acolhedoras, comecei a ver a vida e a mim mesma de uma perspectiva diferente graças aos papos que mantivemos. Nossa visita ao Mosteiro de Santa Clara a Nova em Coimbra, foi indescritível, adorei cada momento, muito obrigada a todas.

Falando em Coimbra, meus agradecimentos a todas as pessoas incríveis com quem convivi naquela oportunidade, desde meus vizinhos aos amigos de turma, as queridas professoras, Ana Terra, Liliana Gomes, Manuela Cardozo e Cristina Freitas. Além, claro, das queridas Doutoradas Maria Manuel, Maria Luísa, Carla Ferreira, minhas colegas de estágio, Carolina, Julia e Débora e a senhora Aida. A lista de agradecimentos é enorme lá em Coimbra, não só na Faculdade de Letras, mas na minha vizinhança também, uns queridos, muito “fixes”.

Agradecimentos pelo convite para participar do projeto das partituras, encabeçado pelos amigos, Andrea Marinho e prof. Sergio Deslandes, Rubens Leal que me deu muitas dicas sobre coleções especiais e raras, que muito ajudam no Projeto Difusão do Acervo Especial de Música da UFPE. Esta é mais uma daquelas ricas oportunidades para as quais sou convidada e que muito me enriquecem, profissional e culturalmente, com certeza sempre renderão bons frutos para a minha formação como bibliotecária, e como ser humano. Obrigada Rubens Leal meu supervisor de estágio obrigatório, por compartilhar comigo nesse curto período, um pouco de seus conhecimentos e postura ético-profissional, sua ampla e reconhecida experiência na seleção e catalogação de acervos especiais e raros.

A Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas -SIB, Andrea Alcântara, e todos da BC, onde tive a honra de estagiar na atual Divisão de Aquisição e Processamento Técnico – DATP, foram dias de aprendizado, beijo aos colegas de DAPT, Marcos, Tereza, Jorge, Andreza, todos. Por fim, mas não menos importante, da “Federal”, eu agradeço a todos os colegas de turma, estágios, congressos, eventos, etc.

Agradeço a coordenação do curso de Biblioteconomia, professor Lourival, e professora Márcia Braz, pela acolhida e o direcionamento, no antes durante e no retorno do meu período de mobilidade acadêmica na UC. Não apenas pelo plano de estudos e o parecer, tanto quanto ao aproveitamento das disciplinas que cursei durante a mobilidade, que é também extensivo a todos e as pareceristas que avaliaram as ementas. Agradecimentos ao Comitê Gestor da DRI - UFPE, a toda equipe da Diretoria de Relações Internacionais, as pró-reitorias e seus respectivos pró-reitores, Fernando José do Nascimento (Proaes) e Magna do Carmo Silva (Prograd), por toda a orientação e apoio.

Obviamente *agradeço a cada um dos meus professores*, que contribuíram de modo singular com este ciclo em minha formação que hoje se completa, em especial a professora Ângela Moura hour hors-concours, maravilhosa. Agradecimentos ao professor Natanael que recém chegou ao DCI, mas que deixou sua marca na condução da vice coordenação do curso de Biblioteconomia e na disciplina de PP2. Sou muito grata ao professor Hélio Pajeú, pelo profissional, pela pessoa, pois suas aulas são realmente únicas, me proporcionaram além do aprendizado dos conteúdos a chance de me reconhecer, leitora e autora, e conquistar meu sonho.

Ao professor Diego Salcedo eu agradeço por sua fala no começo do curso, quando expos um ponto de vista que eu ainda não conhecia sobre a vida acadêmica, e que reconheço que serve pra vida, afinal, por que não reprovar?

Assim, desconstruí o mito do TCC na minha mente, e venho humildemente apresentar meu trabalho fruto destes 4 anos de estudos, com a plena da certeza de que hoje, este é o meu melhor. Obrigada e:

Eu sinto muito, me perdoe, eu te amo, sou grata!

RESUMO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia trata da temática relativa à Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior. O estudo tem por finalidade maior investigar a percepção dos graduandos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil quanto aos aspectos dificultadores e as facilidades encontradas no processo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Para tanto, busca-se tratar da temática no âmbito nacional e internacional, presencial e virtual para melhor compreensão. Trata-se de pesquisa descritiva com objetivo exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Como instrumento de coleta de dados junto à amostra da pesquisa com trinta e cinco Instituições de Ensino Superior Federais e Estaduais foi utilizado um questionário semiestruturado, com cinco seções, tendo sido realizado um pré-teste. Tal ferramenta foi encaminhada para as áreas pertinentes das referidas Instituições para divulgação junto aos estudantes de graduação dos cursos supracitados. Procedeu-se com a coleta e análise dos dados, e posterior discussão dos resultados. Foi incluído relato de experiência da autora em Mobilidade Acadêmica Internacional realizada na Universidade de Coimbra, em Portugal, no ano de 2021, com vistas a ilustrar a ocorrência do processo, as dificuldades enfrentadas e os benefícios adquiridos, como um dos resultados do estudo. Conclui-se que aqueles que compõem o recorte dessa pesquisa, afirmam ter interesse em realizar mobilidade, porém sentem a falta de acesso a informações sobre essas ações e consideram pequeno o número de bolsas ofertadas, já para outros a mobilidade acadêmica proporciona uma imersão cultural e a expansão do conhecimento sobre a ótica internacional, além de citarem quais são pontos positivos e negativos dessas ações acadêmicas. Nota-se a necessidade de mais discussões e planejamentos que aumentem a visibilidade desses programas e incentivem a participação dessa experiência intelectual, mais estudos a respeito do tema. Trata-se de temática relevante não apenas para as universidades, mas também para a vida acadêmica de estudantes com vistas ao crescimento profissional e pessoal, urge que as gestões dessas instituições sigam incentivando e investindo na geração de conhecimentos via Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Lembrando que se trata, também, de promover o desenvolvimento dos países com o crescimento intelectual e vivencial dos futuros cidadãos em prol da sociedade e do mundo.

Palavras-Chave: Internacionalização e Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior; Ciência da Informação; Biblioteconomia; Arquivologia; Museologia; Brasil – Portugal.

ABSTRACT

This research of Course Completion Work in Library Science deals with the theme related to Internationalization and Academic Mobility in Higher Education. The main purpose of the study is to investigate the perception of Archival Science, Library Science and Museology undergraduates in Brazil regarding the difficult aspects and the facilities found in the process of Internationalization and Academic Mobility. To this end, we seek to address the issue nationally and internationally, face-to-face and virtual for better understanding. This is a descriptive research with an exploratory objective and a quantitative-qualitative approach. As a data collection instrument with the research sample with thirty-five Federal and State Higher Education Institutions, a semi-structured questionnaire was used, with five sections, having been carried out a pre-test. This tool was sent to the relevant areas of the aforementioned Institutions for dissemination to undergraduate students of the aforementioned courses. We proceeded with the collection and analysis of data, and subsequent discussion of the results. A report of the author's experience in International Academic Mobility held at the University of Coimbra, in Portugal, in 2021, was included, with a view to illustrating the occurrence of the process, the difficulties faced and the benefits acquired, as one of the results of the study. It is concluded that those who make up the cut of this research, claim to be interested in carrying out mobility, but feel the lack of access to information about these actions and consider the number of scholarships offered small, while for others academic mobility provides a cultural immersion and the expansion of knowledge about the international perspective, in addition to citing the positive and negative points of these academic actions. There is a need for more discussions and planning that increase the visibility of these programs and encourage the participation of this intellectual experience, further studies on the subject. This is a relevant theme not only for universities, but also for the academic life of students with a view to professional and personal growth, it is urgent that the managements of these institutions continue to encourage and invest in the generation of knowledge via Internationalization and Academic Mobility. Remembering that it is also about promoting the development of countries with the intellectual and experiential growth of future citizens for the benefit of society and the world.

Keywords: Internationalization and Academic Mobility in Higher Education; Information Science; Library Science; Archival Science; Museology; Brazil – Portugal.

LISTA DE FIGURAS

Figura	1	- Quadro de referência estratégica	40
Figura	2	- Recorte, linha do tempo da COVID-19 no contexto deste estudo	43
Figura	3	- Qr Code do THE	65
Figura	4	- Qr Code do WM	65
Figura	5	- Qr Code do QS	65

LISTA DE QUADROS

Quadro	1	-	Períodos da Internacionalização da Educação Superior Brasileira	32 - 33
Quadro	2	-	IES que oferecem o Promover Andifes	53
Quadro	3	-	Modelo Brandenburg e Federkeil de indicadores para a Internacionalização das IES	56 - 57
Quadro	4	-	Identificação da amostra	61 - 62
Quadro	5	-	Os pontos positivos	83
Quadro	6	-	Os pontos negativos	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico	1	-	Identificação das IES e Cursos de Graduação	70
Gráfico	2	-	Já ouviu falar de Internacionalização do Ensino Superior	72
Gráfico	3	-	Já realizou mobilidade (intercâmbio) internacional	73
Gráfico	4	-	Quais tipos de mobilidade (intercâmbio) você conhece ou já ouviu falar?	74
Gráfico	5	-	Quanto tempo durou seu período de mobilidade?	74
Gráfico	6	-	Se realizou mobilidade (intercâmbio), em que período foi?	75
Gráfico	7	-	Interesse em fazer mobilidade (intercâmbio) internacional?	75
Gráfico	8	-	Atividades que foram realizadas no período da mobilidade	76
Gráfico	9	-	O papel do agente catalizador	77
Gráfico	10	-	Avaliação da relevância da mobilidade acadêmica	78
Gráfico	11	-	Destinos mais citados nas respostas	78
Gráfico	12	-	Motivações para sua escolha de destino	79
Gráfico	13	-	Papel das Redes sociais	80
Gráfico	14	-	Redes sociais Page web e aplicativos	80
Gráfico	15	-	Existe ou não Page web, rede social, institucional	81

LISTA DE SIGLAS

AAU	<i>Association of African Universities</i>
AIU	<i>Association of Indian Universities</i>
ANBEJ	Associação Nordestina de Ex-Bolsistas
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BU	Bloco Europeu
CAC	Centro de Artes e Comunicação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitês de Ética em Pesquisa
CI	Ciência da Informação
CIHE	<i>Center for International Higher Education</i>
CLING	Coordenação de Línguas para Internacionalização
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CTG	Centro de Tecnologia e Geociências
DAAD	German Academic Exchange Service
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DF	Distrito Federal
	Direção-Geral do Ensino Superior
ECTS	<i>European Credit Transfer System</i>
eMEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
eMOVIES	Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
EU	União Europeia
EURES	<i>European Employment Services</i>
FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HCoVs	<i>The human coronaviruses</i>
IAU	<i>International Association of Universities</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IF-Sertão PE	Instituto Federal do Sertão de Pernambuco
ISF	Idiomas Sem Fronteiras
JICA	Agência Japonesa de Cooperação Internacional
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MRE	Ministério das Relações Exteriores
NLC	Núcleo de Línguas e Culturas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
OISE	<i>Ontario Institute of Studies in Education</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PMI	Programa de Mobilidade Internacional
PMI -AC	Programa de Mobilidade Internacional Ações Afirmativas
PROMOVER	Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior
SSHRCC	<i>Social Science and Humanities Research Council of Canada</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
THE	<i>Times Higher Education</i>
UC	Universidade de Coimbra
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFAPE	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFPENMQ	UFPE no Meu Quintal
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNA/SUS	Sistema Universidade Aberta do SUS.
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco
UNIR	Fundação Universidade de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade do Vale do São Francisco

UNIVERSITAS Consórcio Pernambuco Universitas

UPE Universidade de Pernambuco

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Internacionalização e sua Relevância.....	26
2.2 Internacionalização da Educação Superior no Brasil e em Portugal.....	28
2.3 Internacionalização das Universidades no Brasil.....	29
2.3.1 Internacionalização na Universidade Federal de Pernambuco.....	34
2.4 Internacionalização em Portugal.....	38
2.4.1 Internacionalização da Universidade de Coimbra.....	39
3 MOBILIDADE ACADÊMICA.....	41
3.1 Mobilidade Acadêmica Internacional.....	41
3.1.1 Mobilidade Acadêmica Internacional e Pandemia da Covid-19.....	42
3.2 Um olhar acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	45
3.3 Mobilidade Acadêmica Nacional.....	49
3.5 Mobilidade Acadêmica Virtual (Virtual Exchange).....	50
4 RANQUEAMENTO DIGITAL E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	55
5 METODOLOGIA.....	59
5.1 Classificação da pesquisa.....	59
5.1.2 Universo e amostra da pesquisa.....	59
5.1.3 Representação da Amostra.....	60
5.1.4 Rankings estudados.....	61
5.1.5 Identificação das IES da amostra.....	61
5.2 Procedimentos metodológicos.....	62
5.2.1 Levantamento bibliográfico.....	63
5.2.2 Ranqueamentos.....	64
5.2.3 Instrumento de coleta de dados.....	65
5.2.4 As seções do questionário foram assim subdivididas:.....	66
5.2.5 Etapas da coleta de dados.....	68
6. COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	69
6.1 Análise dos Resultados dos questionários.....	69
7 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MOBILIDADE INTERNACIONAL.....	87
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS.....	95

GLOSSÁRIO.....	102
APENDICE A.....	103
APÊNDICE B.....	106
ANEXO A.....	109

1 INTRODUÇÃO

O contexto da internacionalização da educação superior de acordo com Franklin; Zuin; Emmendoerfer (2017) encontra o entendimento na própria criação das universidades, visto que eram chamadas de “Comunidades Internacionais”, o que conota a universalidade do saber. Considerando o fenômeno da globalização e suas implicações, bem como a abertura institucional das universidades, permitindo a estas últimas a possibilidade de assumir a internacionalização como estratégia institucional para a retenção de talentos e também para estancar a *brain drain* – fuga de cérebros, dos países desenvolvidos, além da relevância das relações entre as nações, tendo em vista um mundo cada vez mais globalizado e imerso nas novas tecnologias.

Então, criar um espaço internacional de ensino para o desenvolvimento e integração do ensino superior no processo de inovação e experiência profissional a nível internacional é imprescindível na formação dos estudantes. (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017). Observou-se na literatura existente sobre internacionalização e mobilidade acadêmica que existe uma preocupação maior com a pós-graduação. De tal modo, este estudo trata do tema a nível da graduação, especificamente na área da Ciência da Informação, cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia em um conjunto de 35 (trinta e cinco) Instituições de Ensino Superior (IES), distribuídas por todas as regiões do Brasil e Distrito Federal.

Menciona-se também, o interesse pela discussão sobre a temática da internacionalização e mobilidade acadêmica internacional, em virtude dos 25 anos de internacionalização da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e de ter sido a autora agraciada com um período de mobilidade acadêmica na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras, em Portugal, em um momento no qual vivíamos em plena pandemia da COVID-19, no primeiro semestre de 2021. Por considerar toda essa experiência, não somente no âmbito acadêmico, mas também no contexto histórico, importante de ser compartilhada com a comunidade de estudantes da graduação, decidiu-se abordar esta temática.

Com vistas a apresentar este estudo por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, no intuito de contribuir com material coletado, analisado, exposto, além do relato de experiência da autora para servir de fonte de consulta a candidatos a mobilidade internacional, a futuras pesquisas e aos pesquisadores de modo a retribuir minimamente a sociedade a oportunidade que a autora vivenciou e por sua formação no Bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE. Por meio deste

estudo pretendeu-se, demonstrar um panorama da percepção dos graduandos da área de Ciência da Informação dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, descrevendo a literatura sobre:

A Internacionalização e sua relevância, falar da Internacionalização da Educação Superior no Brasil e Portugal, tendo em vista que a autora estudante do curso de Biblioteconomia, realizou um período de mobilidade internacional para uma instituição de Ensino Superior em Portugal; comentar sobre o processo de Internacionalização na UFPE, pois por meio do *I Internationalization Summit*, realizado no mês de maio de 2022, começaram as comemorações referentes aos seus 25 anos de Internacionalização, iniciados em 1997, evento este para o qual a autora foi convidada a apresentar seu relato de experiência com a mobilidade internacional realizada na Universidade de Coimbra no ano de 2021.

Por haver realizado esta mobilidade na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), abordaremos a internacionalização na UC; falaremos dos tipos de mobilidade acadêmica, detalhando, mobilidade e pandemia de Covid-19, por haver ocorrido a mobilidade em plena pandemia de COVID-19, mobilidade nacional, mobilidade internacional, relato da experiência da autora e mobilidade virtual, Na sequência abordaremos o ranqueamento digital das Instituições de Ensino Superior (IES) e a internacionalização, tendo em vista não só a experiência da autora de utilização deste instrumento na preparação para a mobilidade, mas também por estes terem papel cada vez mais importantes no panorama da educação superior no mundo globalizado.

Por fim, com todos os dados coletados e as análises do mapeamento da percepção dos graduandos da área da Ciência da Informação, incluindo os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, juntamente com o referencial teórico aprofundado que subsidiou este estudo. Inclui-se relato de experiência da autora em Mobilidade Acadêmica Internacional para elucidação do processo em questão. E, conclui-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que com base nessa premissa, responde ao problema: *Qual a percepção dos graduandos das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil, quanto às dificuldades e/ou facilidades encontradas sobre internacionalização e mobilidade acadêmica internacional?*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Muitas vezes pode ocorrer confusão com relação aos conceitos de Globalização e a Internacionalização do Ensino Superior, porém, são termos de significados diferentes. Santos Filho (2020) afirma que conceituar Internacionalização da Educação Superior não é fácil, pois varia desde termos mais genéricos como: educação internacional, estudos internacionais, internacionalismo, educação transnacional e globalização da Educação Superior aos mais específicos e concretos: mobilidade acadêmica, cooperação internacional, estudos no exterior e intercâmbio internacional até aqueles relacionados ao currículo: educação multicultural, educação intercultural, educação transcultural, educação para o entendimento internacional, educação para a paz, educação global, estudos transnacionais, estudos globais.

Miura (2006) menciona que a conceituação de internacionalização do ensino superior, nas últimas três décadas tem sido mais intrinsecamente relacionada às temáticas da cooperação internacional, relações acadêmicas internacionais e mobilidade de estudantes estrangeiros, e que esses temas receberam um enfoque amplificado somente em fins da década de 1980 (KNIGHT, 2004). A partir de então, acarretou a expansão da mobilidade acadêmica de estudantes, professores e pesquisadores, e com isso, o aumento no número de cursos, programas e qualificações que focaram nos processos da internacionalização, por intermédio do desenvolvimento de competências internacionais, interculturais e corporativas, entre outros aspectos, como a oferta de programas de educação superior para além do tradicional tripé, ensino pesquisa e extensão.

Considerando a dimensão internacional das universidades, engloba-se aí a busca pelo conhecimento, Ciência, Cultura e demais insumos na vertente do enriquecimento da formação de recursos humanos. Gamel El Tassa e Romani-Dias (2022) conceitualizam que a Internacionalização gera vantagens aos atores envolvidos no processo, bem como aquelas economias dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento. A monetização na prestação do ensino superior é uma das principais vantagens dessa estratégia.

A Internacionalização das IES influencia até mesmo possíveis crises internas de países com variações demográficas, pois há uma frequência no fluxo de estudantes internacionais, conseqüentemente há uma injeção de recursos nas economias locais, e institucionais, pois os serviços educacionais estabelecem essa injeção econômica, cobrando taxas, e propinas de estudantes internacionais. Com base nessas discussões, como se dá a relevância da internacionalização? Para compreender tal discussão, a seção seguinte abordará esse enfoque para maiores aprofundamentos.

2.1 Internacionalização e sua Relevância

No início do séc. XXI, a tríade de novos desafios, globalização, revolução científico-tecnológica e novo papel do Estado, através de enormes problemas políticos, econômicos e socioculturais, frutos das sociedades globalizadas e do conhecimento buscaram na reorganização das bases da educação a solução para suas necessidades de cooperação acadêmico-profissional que elevassem suas demandas do setor produtivo (OLIVEIRA; FREITAS, 2016). Cabe, neste contexto, abordar a Internacionalização da Educação buscando informações da Conferência da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizada na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2009, em Paris.

De acordo com Neves e Barbosa (2020), as IES espalhadas pelo mundo têm buscado mecanismos para resolver a equação que é promover o acesso à educação superior de qualidade, de maneira equitativa em meio a escassez de financiamento, manter as atividades orgânicas e promover a equidade social. “Nunca na história foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade” (UNESCO, 2009, p. 2).

Segundo Castro e Neto (2012, p. 5) a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação em Paris, nos anos de 1998, firmou, em suas orientações, o argumento de que uma educação superior desprovida de instituições de pesquisa adequadas, para formar a massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, não poderia assegurar a nenhum país um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável, tampouco poderia reduzir a disparidade que separa os países pobres e em desenvolvimento dos países desenvolvidos. Neste contexto Santos Filho relembra:

Na era moderna, apenas algumas poucas universidades dos países mais avançados, mais frequentemente em razão de laços coloniais, passaram a receber estudantes de suas colônias e/ou de países menos desenvolvidos cientificamente, como foi o caso da China, do Japão e dos Estados Unidos, que na segunda metade do século XIX enviaram milhares de jovens para estudar na Europa, especialmente na França, na Inglaterra e na Alemanha. Em grande medida, foi essa geração que, no retorno a seus países de origem, revolucionou as universidades. (SANTOS FILHO, 2020, p.12)

Segundo Neves e Barbosa (2020) o ensino superior no mundo, em 2014, era de 132 milhões de estudantes, e em 2018, o número de estudantes universitários no mundo havia ultrapassado a marca de duzentos milhões. Compreende-se que o aluno não aprende apenas

com o professor em sala de aula, mas também com atividades extracurriculares voltadas para comunidade científica; e quando se discute a respeito da educação, sente-se na teoria e na prática, o quanto os investimentos neste âmbito são essenciais para uma sociedade desenvolvida. Corroborando ainda com Jane Knight (2020), a década de 1980 trouxe um “boom” nas empreitadas de instituições, organizações e governos, quanto a iniciativas relacionadas à educação superior. Programas e políticas nesse sentido evoluíram para tentar acompanhar a galopante expansão do fenômeno da globalização.

Conforme os autores Neves e Barbosa (2020, p. 148) a internacionalização, nos níveis nacional, setorial e institucional, é definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural, ou global, nos propósitos, funções e oferta da educação pós-secundária”. A OCDE, em 2009, assevera a relevância social das IES:

Instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber e aliviar o impacto negativo da fuga de cérebros (UNESCO, 2009, p.4).

Neves e Barbosa (2020, p. 25) ainda demonstram que grande parte de demandas dos movimentos sociais, em especial os movimentos negro, de mulheres e dos próprios estudantes, nas décadas de 1960 e 1970, era pelo acesso à universidade, esta demanda estava no centro das atenções. Com a chegada dos anos 2000, surge a cultura da massificação do ensino superior, e em fins do século passado, essa massificação se intensifica novamente causando uma necessidade de transparência e avaliação, eficácia formativa, eficiência econômica e, de forma enfática, da sua capacidade de oferecer maior igualdade de oportunidades educativas e sociais, por parte dos órgãos de controle e regulação quanto às instituições e serviços educacionais prestados.

Os autores reforçam que a partir dos anos 2000 foram incorporados 51,7 milhões de novos estudantes, boa parte deles de regiões do globo com uma participação, até então, reduzida no total mundial de matrículas de ensino superior. Considerando a dimensão internacional das universidades, engloba-se nela a busca pelo conhecimento, Ciência, Cultura e demais insumos na vertente do enriquecimento da formação de recursos humanos.

Em concordância com Oliveira e Freitas (2016), a internacionalização possui múltiplas possibilidades de desenvolvimento e cooperação entre instituições, seja pela colaboração científica, tecnológica ou cultural, equipes conjuntas de pesquisa, diplomas compartilhados,

acolhimento mútuo de alunos na graduação e pós-graduação e dos docentes, pois o objetivo básico da internacionalização das universidades é justamente a captação de recursos humanos nacionais (estudantes mais qualificados) e estrangeiros e pesquisadores renomados para robustecer sua reputação e gerar e disseminar conhecimento.

No contexto da internacionalização das IES desenvolver nos estudantes novas dinâmicas de aprendizagem inseridas num currículo extremamente focado no conceito de formação e desenvolvimento da formação global desse indivíduo, que aborde vieses de diversidade socioeconômicas, culturais e humanísticos, dentro de estruturas curriculares de ensino integral, parece ser o novo rumo do Ensino Superior FIGUEIREDO (2022, p. 211)

Existem vários cientistas e pesquisadores como o exemplo de Hans de Wit que trabalham para de alguma forma irem deslumbrando o futuro da internacionalização pós-pandemia. Esforços guiados por organizações de pesquisas como o *Center for International Higher Education* fundado em 1995, no *Boston College em Chestnut Hill, Massachusetts* funcionando como um Centro de Pesquisa que promove programas acadêmicos, fomentando uma crítica sobre uma série de questões de ensino superior, numa perspectiva internacional por meio de políticas e práticas esclarecidas, utilizando-se métodos mistos e financiamentos.

Como os incentivos do *Social Science and Humanities Research Council of Canada* (Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades do Canadá), do *Ontario Institute of Studies in Education* (OISE), a *University of Toronto* e da *International Association of Universities* (IAU) que identificaram práticas inovadoras em resposta à crise em curso e buscam expandir uma rede de acadêmicos e profissionais internacionais dedicados a explorar possibilidades futuras de internacionalização sustentável, ética e condição equitativa (INTERNATIONAL HIGHER EDUCATION, 2022).

2.2 Internacionalização da Educação Superior no Brasil e em Portugal

Os Governos do Brasil e Portugal com vistas ao atendimento de seus ideais políticos inseridos nas macroestruturas econômicas e sociais de cada país, inspiram suas políticas de internacionalização da Educação Superior. Consoante Silva (2018) do ponto de vista de troca cultural e intercâmbio de ideias, a internacionalização se resumia a algumas IES. Com o tempo, os governos tem se preocupado mais com a contribuição prática do estudante internacional na inserção de mercado, principalmente quando falamos de países desenvolvidos.

Mas também não deixam de fora os chamados periféricos como é o caso de Portugal em relação a maioria dos países desenvolvidos da União Europeia, muito embora Portugal por questões óbvias (já que faz parte da União Europeia, desde 1986, é signatário de vários acordos e organismos internacionais, como UNESCO, OCDE, Declaração de Bolonha, entre outros), segue as tendências do Bloco Europeu (BU). De acordo com Périco e Gonçalves (2018), o país espera que com um maior número de pessoas internacionalizadas e preparadas para lidar com as novas demandas mundiais e com a diversidade cultural, cada dia mais dinâmicas devido à globalização e à sociedade digital, essas pessoas lhes proporcionarão um maior protagonismo e competitividade.

Silva (2018) faz menção que há em Portugal casos em que a internacionalização em algumas instituições pode devolver ao Produto Interno Bruto (PBI) do país até o triplo daquilo que recebe como recurso estatal. Logo, é inegável que para além da IES que recebe o estudante estrangeiro, a localidade, onde se situa a instituição, recebe grande injeção de recursos em sua economia local, impactando a economia do país anfitrião como um todo. São recursos do país de origem ao país de destino do estudante. Gerando impacto benéfico a economia do país anfitrião, para além de outros benefícios sociais.

2.3 Internacionalização das Universidades no Brasil

Um esclarecimento deve ser feito neste item da revisão de literatura. Apesar desta pesquisa não ter a finalidade de abarcar a história da Internacionalização entre Brasil e Portugal, considerou-se relevante contextualizar, resumidamente, aspectos que marcam a relação acadêmica entre o Brasil e Portugal. Historicamente, tem-se que Coimbra tornou-se ponto de convergência acadêmica, cultural e intelectual daqueles que formariam a elite brasileira, por ter estabelecido a partir da chegada da família real portuguesa ao Brasil e da transferência da Corte de D. João VI para o Rio de Janeiro em 1808, um fluxo de estudantes da Educação Superior entre o Brasil e Portugal, mais precisamente à Coimbra, que remontam aos fins do século XVIII e início do século XIX. Pois no Brasil não havia universidades nem escolas que pudessem formar essa nova elite, necessária ao bom andamento do reino, conforme relembra SAMPAIO (1991, p. 3-4).

O desenvolvimento da educação e do ensino superior no Império constituem exemplos de quanto uma elite, identificada com a Metrópole colonizadora e habituada à submissão a ela no seu sistema de valores, pode revelar-se incapaz de elevar-se à altura do projeto nacional que representava a inesperada

independência que lhe trouxera um episódio do período napoleônico na velha Metrópole portuguesa. (TEIXEIRA, 1969, Capítulo 4, p. 61).

Teixeira (1969) salienta que tendo em vista que no período entre 1808 e 1889 havia prevalência de oferta de cursos de cunho liberal, como Medicina, Direito e Engenharia, escolas tronco de onde posteriormente ramificaram-se outros cursos. Deste momento em diante há no Brasil uma certa inclinação a adoção de modelos consagrados na Europa, uma vez que os primeiros cursos jurídicos do Brasil foram criados a partir de 1822, como é o caso da Faculdade de Direito do Recife em Pernambuco e da Faculdade do Largo de São Francisco em São Paulo, então destaca-se principalmente o modelo voltado a pesquisa, viés este divergente daquele pregado nas escolas das Ordens religiosas, tais como as dos Jesuítas por exemplo. Pois a coroa precisa do controle sobre a administração e negócios do reino, como explica Teixeira,

Até os começos do século XIX, a universidade do Brasil foi a Universidade de Coimbra, onde iam estudar os brasileiros, depois dos cursos no Brasil nos reais colégios dos jesuítas. No século XVIII, esses alunos eram obrigados a um ano apenas no Colégio de Artes de Coimbra para ingresso nos cursos superiores de Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, Medicina e Filosofia, nesta última, depois da reforma de 1772, incluídos os estudos de ciências físicas e naturais. Nessa universidade graduaram-se, nos primeiros três séculos, mais de 2.500 jovens nascidos no Brasil (TEIXEIRA, 1969, Capítulo 3, p. 65).

A partir desse breve histórico inferimos que a internacionalização da educação assumiu caráter estratégico integrando os planos de desenvolvimento do país, e que esse caráter estratégico vai ser integrado os planos de desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente na primeira década do séc. XXI. A exemplo dos investimentos que o Governo brasileiro havia feito no fomento à abertura internacional da Educação Superior, por meio de programas como o Ciência sem Fronteiras, a partir de onde observou-se a importância de se estudar esse processo de internacionalização e mobilidade acadêmica no cenário brasileiro (FRANKLIN; ZUIN; EMMENDOERFER, 2017, p. 130).

Para Miura (2006) os projetos de pesquisas internacionais das universidades brasileiras careciam do surgimento de programas internacionais que focassem na criação de fortes parcerias entre instituições Brasileiras e estrangeiras, desde os primeiros anos do século XX. Entre as décadas de 1930 e 1960 do século XX, não havia na Ciência brasileira uma parceria equânime do conhecimento transferido e daquele apreendido. Miura (2006, p. 2) fala que “durante a década de 1960 teve início a formalização dos acordos bilaterais com as instituições

de ensino superior (IES) estrangeiras objetivando a cooperação tecnológica e científica”. A partir dos anos 1970, do século passado, o Brasil estabelece programas de pós-graduação, cooperação nas pesquisas e envio de estudantes da pós-graduação para estudar no exterior.

O processo de Internacionalização das IES no Brasil é personificado pelas atividades das mais importantes universidades através de seus planejamentos estratégicos e definição de objetivos institucionais mais abrangentes nesse propósito. No Nordeste do Brasil, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), baseou o plano estratégico institucional (PEI) 2013/2027, em algumas das diretrizes sobre internacionalização das universidades listadas na última Conferência OCDE sobre o ensino superior; a Conferência ocorreu na sede da UNESCO em Paris, no ano de 2009.

Naquela ocasião se destacou a relevância de alguns papéis que a educação superior deveria desenvolver no enfrentamento dos problemas da educação superior, quais sejam: responsabilidade social da Educação Superior; acesso, igualdade e qualidade; internacionalização, regionalização e globalização; e ensino, pesquisa e inovação (PEI-UFPE, 2013). Segundo Silva (2018), com o Programa Ciência sem Fronteiras, cerca de 80% dos mais de 70 mil estudantes enviados ao exterior até 2014, pelo Brasil, eram estudantes alunos de graduação, cuja taxa de permanência na IES estrangeira chegava até a um ano. Mais de R\$ 6,5 bilhões foram investidos pelo Governo brasileiro entre 2011 e 2015.

Com o programa Ciência sem Fronteiras, buscando com isso expandir a Ciência e Tecnologia proporcionando a mobilidade internacional de graduandos que somaram cerca de 78% das mais de 100 mil bolsas oferecidas pelo programa, ficando o restante com mestrandos e doutorandos. O Ciência sem Fronteiras iniciativa conjunta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Educação, aplicado pelas agências financiadoras, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo início foi em 2011, começou a enviar estudantes já em agosto do mesmo ano, e os destinos mais procurados eram países da Europa, Estados Unidos e Canadá de acordo com o Relatório de Ciência da UNESCO rumo a 2030 Visão Geral e Cenário Brasileiro (BRASIL, 2016).

Cabe ressaltar a importância das feiras de estudantes, ou Feiras⁷ de intercâmbio, que acontecem por todo o país, sendo organizadas por diversas Agências de intercâmbio e instituições de ensino e idiomas. Nestas feiras, que também podem ser virtuais, o candidato à

⁷ <https://salaodoestudante.com.br/>

mobilidade, encontra em único lugar várias informações referentes ao processo de mobilidade, quando este não for por meio da instituição de ensino a qual se está vinculado. Normalmente, tais eventos ocorrem em março e outubro, mas essas datas variam, assim como os organizadores que podem ser desde empresas de intercâmbio, instituições estrangeiras, bancos, ou agências governamentais de alguns países. Tem-se que:

O Brasil tem sido alvo dessas campanhas, como observamos no exemplo aqui registrado, por se tratar de um país com forte potencial de desenvolvimento e que destinou, nos Governos PT, muitos recursos públicos à mobilidade estudantil e docente como forma de capturar conhecimento e inovação tecnológica (SILVA, 2018, p.50).

Para tanto, faz-se necessário percorrer a evolução no tempo sobre as discussões que envolvem a internacionalização da Educação Superior brasileira.

Quadro 1, adaptado de Lima e Contel (2009) apresenta uma tal linha do tempo, esse panorama para uma maior compreensão.

Quadro 1- Períodos da Internacionalização da Educação Superior Brasileira

1930 A 1950
PROGRAMA
Programa de Cooperação Acadêmica com ênfase nas missões que traziam professores
PROVEDORES
Universidades estrangeiras e brasileiras
MOTIVAÇÃO
Acadêmica: Fortalecimento dos projetos acadêmicos das universidades emergentes
1960 - 1970
PROGRAMA
Programa de Cooperação Acadêmica Internacional com ênfase na presença de consultores e na concessão de bolsas de estudos para realizar mestrado/doutorado no exterior
PROVEDORES
Agências Internacionais e governo brasileiro.
MOTIVAÇÃO
Político Acadêmica: reestruturação do sistema de Educação Superior em consonância com o modelo americano.
1980 A 1990

PROGRAMA

Programa de Cooperação Acadêmica Internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas de interesse compartilhado, concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior, em áreas classificadas como estratégicas.

Programas de Cooperação Acadêmica Internacional com ênfase na formação na vinda de professores visitantes e na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas.

PROVEDORES

Agências internacionais e governo brasileiro, agências nacionais e universidades estrangeiras e instituições brasileiras de educação superior privada.

Continua

Continuação

MOTIVAÇÃO

Acadêmica mercadológica: a expansão e consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu; Incremento das pesquisas de ponta em áreas estratégicas e diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.

2000 em diante

PROGRAMA

Cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas estratégicos e de interesse partilhado; Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior em áreas classificadas como estratégicas e sem tradição de pesquisa no País.

Cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas; Projetos de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa; Comercialização de serviços educacionais

PROVEDORES

Governo brasileiro; Agências internacionais e Governo brasileiro; Agências nacionais e Internacionais; Universidades estrangeiras e instituições brasileiras de educação superior privadas; Corporações internacionais; Universidades corporativas

MOTIVAÇÕES

Acadêmica, Política, Econômica e Mercadológica:

- a) Inserção internacional dos programas de pós-graduação stricto sensu
- b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas
- c) Integração regional de caráter inclusivo
- d) Diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos
- e) Captação de estudantes.

Fonte: Adaptado conforme Lima e Contel (2009)

Neves e Barbosa (2020) enfatizam que a internacionalização do Ensino Superior deriva do processo de globalização econômica que se estendeu até o começo do século XXI. Nesse processo, a diversidade cultural e o multiculturalismo, estes últimos atrelados em parte às migrações, bem como uma maior oferta de acesso à educação, fomentaram a competição profissional e acadêmica, criando espaço para um mercado educacional focado no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

Neves e Barbosa (2020) acreditam que assim como a barreira linguística, é um dos principais obstáculos para um aumento do fluxo de estudantes tentarem estudar e talvez trabalhar, estagiar no exterior, existem muitos outros obstáculos a serem superados, para atrair alunos para a mobilidade.

Segundo as notas estatísticas do Censo da Educação Superior, em 2020, 23% dos estudantes matriculados no Brasil em 2020 eram oriundos da África, e o maior número dos estudantes estrangeiros era de Angolanos. Países do continente Americano representam a origem da maioria dos estudantes estrangeiros (50,8%) matriculados na graduação no Brasil. Dentre os 20 países que mais estudantes enviam para o Brasil não estão Equador, Guiana e Suriname. Da América do Sul, Equador, Guiana e Suriname não figuram na lista dos 20 países com maior número de alunos estrangeiros estudando no Brasil (BRASIL, 2020, p.27-29).

Trazer estudantes internacionais e até mesmo contratar professores e pesquisadores estrangeiros, pode ser uma atividade mais complexa, pois às vezes, a burocracia das instituições públicas de ensino e dos próprios governos entram esse processo. Périco e Gonçalves (2018) salientam que dos benefícios mais visíveis ao estudante que fez mobilidade, é o robustecer de seu currículo acadêmico e profissional, um aspecto de relevo.

2.3.1 Internacionalização na Universidade Federal de Pernambuco

Apesar desta pesquisa tratar da Internacionalização no Brasil, este item com enfoque para a Universidade Federal de Pernambuco foi inserido visto que para além da vinculação direta da autora com esta IES, tem-se, no presente ano, a Comemoração dos 25 anos da Internacionalização da UFPE (1997 – 2022), destacando-se o seu Plano de Internacionalização para o decênio 2017-2027 instituído ainda na gestão do anterior do Magnífico Reitor Anísio Brasileiro.

Referido Plano foi elaborado com vistas a fomentar no ambiente universitário as relações internacionais e interculturais, as trocas de saberes, de conhecimento e cultura, ampliando as oportunidades de fortalecimento de competências, formação, produção e diálogo, entre discentes, docentes e técnicos administrativos com a sociedade brasileira e com o mundo, que integra e inclusive trata a Internacionalização da UFPE, como um dos eixos centrais do Plano Estratégico Institucional 2013-2027, também instituído na gestão passada (ASCOM-UFPE¹, 2019).

A gestão que assumiu em 2019, composta pelo Magnífico Reitor Alfredo Macedo Gomes e Excelentíssimo Vice-Reitor Moacyr Araújo, já propunha em respectiva campanha um modelo de gestão participativa, buscando a excelência nas práticas acadêmicas e administrativas, fazer com que a universidade mantivesse sua vertente para a diversidade, a pluralidade, o escopo laico e, sobretudo inclusivo, segundo entrevista à Helena Dias, do site Marco Zero⁸ (2019), concedida pelo Magnífico Reitor Alfredo Gomes. Cabe ressaltar que recentemente, em 2021, a Reitoria assumiu a Coordenação do Consórcio Pernambuco Universitas⁹.

Consórcio este, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape), Universidade do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade de Pernambuco (UPE), e Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IF-Sertão PE), que com o apoio de seus novos Coordenador e Vice Coordenador iniciaram os debates, desde a primeira reunião, sobre a da questão da internacionalização das universidades e institutos que compõem o Universitas, entre outras pautas relevantes. (ASCOM-UFPE, 2021)

Como se pode observar, a gestão do Magnífico Reitor Alfredo e Excelentíssimo Vice-Reitor Moacyr (2019-2023) decidiu abordar de maneira a ampliar e potencializar a dimensão requerida à Internacionalização da UFPE. Portanto, para tamanha tarefa foi nomeado o Comitê Gestor¹⁰ da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), composto pelo atual Diretor Madson Góis Diniz, Coordenadora de Assuntos Internacionais Rebeca Santos, Coordenadora de Mobilidade Internacional Mariana Alves e Assistente da Diretoria Cinthia Oliveira. Referido

⁸ <https://marcozero.org/vencedor-da-eleicao-para-reitor-da-ufpe-alfredo-gomes-acredita-que-mec-acatara-resultado/>

⁹ https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/reitor-alfredo-gomes-e-vice-reitor-moacyr-araujo-sao-os-novos-coordenadores-do-consorcio-pernambuco-universitas/40615

¹⁰ <https://www.ufpe.br/dri>

Comitê tem por finalidade dar continuidade a esse processo de desenvolvimento e fortalecimento da Internacionalização na UFPE.

Em 13 de maio de 2022, no Auditório Reitor João Alfredo, na Reitoria, a DRI promoveu no âmbito das comemorações dos 25 anos de Internacionalização da UFPE, o Evento denominado UFPE's *I Internationalization Summit*⁴, que sob a organização do Diretor Madson Góis, ocorreram palestras da Senhora Doris Hernández Dukova, Diretora de Relações Interinstitucionais e Internacionais da Escola Tecnológica do Instituto Técnico Central de Bogotá (Colômbia), e do Senhor Felipe Álvarez Salgado, Chefe da Unidade de Serviços ao Estudante do Instituto Tecnológico Superior de Calkiní (México). E, ocorreu a Roda de Diálogo com vivências de estudantes que já realizaram mobilidade acadêmica internacional (ASCOM-UFPE, 2022).

Comenta-se que atendendo a um convite para o Evento, a presente autora deste TCC contribuiu com participação oral sobre a *Importância do Planejamento Prévio para Enfrentar o Desafio da Mobilidade Acadêmica Internacional*. Destaca-se, ainda, momento em que se pode esclarecer dúvidas relacionadas à Mobilidade Acadêmica Internacional, com a parceria de vários atores, que juntamente com a DRI, proporcionam fonte segura e confiável de informações sobre oportunidades para os estudantes que desejam conhecer ou fazer Mobilidade. Após as apresentações e momento para o tira-dúvidas, houve um *coffee-break*, Blá-Blá Café¹¹, quando foi possível conversar sobre as expectativas e as experiências da Mobilidade, em outros idiomas e pôr em prática aquelas aulas de inglês (APENDICE D).

O evento se propõe a ser semestral e foi recebido com bastante entusiasmo pelos presentes, conforme (ANEXO A), (ASCOM-UFPE, 2022). Outra ação efetiva para a consolidação dessa nova dimensão dada à Internacionalização da UFPE, ocorreu em 15 de fevereiro de 2022, quando foi publicada a Resolução 03/2022¹², no Boletim de Serviços, B.O. UFPE, RECIFE, 57 (29 BOLETIM DE SERVIÇO, páginas 09 – 28), que Institui a Política de Mobilidade Acadêmica e normatiza os procedimentos para mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação *strictu sensu* da UFPE. Essa sinergia entre a gestão do Magnífico Reitor Alfredo Gomes e o Comitê Gestor da DRI vem causando um movimento propício à diversidade e à equidade trazendo benefícios para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo (ASCOM-UFPE, 2022).

¹¹ https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/i-internationalization-summit-da-ufpe-debateu-a-internacionalizacao-universitaria-e-oportunidades-de-estudos/40615

¹² <https://sipac.ufpe.br/public/visualizaBoletins.do>

Vale citar que o modelo tradicional de Mobilidade *In e Out / Incoming and Outgoing Mobility*¹³, sob cuidados de Vitor Feitosa, trata-se daquele onde o estudante de outra IES estrangeira passa um período de estudos no Brasil (in), ou nossos estudantes vão para fora do país, estudar em uma instituição estrangeira (out). A opção de realizar a Mobilidade Virtual / *Virtual Mobility*, que tem à frente Ana Carla Marinato, chegou com bastante pertinência, naquele momento crítico da pandemia de Covid-19, com a possibilidade de fazer a Mobilidade em ambiente virtual, seguro e confiável, por meio do edital de candidaturas ao Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (eMovies), promovido pela Organização Universitária Interamericana (OUI), (WEB SITE DRI UFPE, 2022).

Quanto à OUI, em outubro de 2020, o Magnífico Reitor Alfredo Gomes assumiu o cargo de 2º Vice-Presidente da Regional Brasil dessa Organização e, de acordo com sua declaração nessa ocasião, essa presença mais efetiva na OUI trará maiores e melhores oportunidades de ampliação de ações afirmativas de Mobilidade Acadêmica no âmbito da UFPE,

Nas palavras do Magnífico Reitor Alfredo Gomes, “a participação da UFPE em organismos internacionais desse porte é fundamental para consolidação da pauta internacional, integrando as demandas da internacionalização no ensino, pesquisa, extensão e inovação. De acordo com o Diretor de Relações Internacionais da UFPE, Madson Góis Diniz, o reconhecimento aponta para os novos caminhos traçados pela atual gestão, indicando um horizonte transversal e dialógico para internacionalização” (WEB SITE PORTAL PIZON¹⁴, 24 out. 2020)

Segundo informações disponíveis na página web da DRI da UFPE, o último Edital¹⁵ do Programa de Mobilidade Internacional Ações Afirmativas (PMA) ofertou bolsas de R\$ 20 mil reais para a realização de um semestre de mobilidade acadêmica em uma das instituições parceiras da UFPE na América Latina. Foi destinado, exclusivamente, a estudantes de graduação autodeclarados trans, travesti, transexual, intersexo ou transgênero e(ou) que ingressaram na UFPE (WEB SITE DRI UFPE, 18 jul. 2022), através das vagas reservadas pela Lei 12.711 de 2012, conhecida como a Lei de Cotas, especificamente nos grupos L1, L2 e L6 (BRASIL, 2012).

¹³ <https://www.ufpe.br/dri/a-diretoria>

¹⁴ <https://pinzon.com.br/reitor-da-ufpe-alfredo-gomes-assume-a-2a-vice-presidencia-da-regional-brasil-da-organizacao-universitaria-interamericana/>

¹⁵ <https://drive.google.com/file/d/14IN0oicUDoiFX8HQwfagy-o02LjKFSK7/view>

2.4 Internacionalização em Portugal

Podemos acompanhar algumas das orientações gerais da política de internacionalização do ensino superior e da ciência e tecnologia de Portugal, de acordo com a Resolução N° 78/2016, que foi publicada no Diário da República n.º 230/2016, Série I de 30 de novembro de 2016, que menciona entre outras orientações e procedimentos:

- (i) o processo de internacionalização do ensino superior e da investigação científica e tecnológica em Portugal;
- (ii) as áreas da ciência e do ensino superior no desenvolvimento da cooperação com países terceiros;
- (iii) a cooperação internacional em ciência e tecnologia;
- (iv) o relacionamento com as comunidades académicas e científicas portuguesas no estrangeiro; e, ainda,
- (v) a promoção da diplomacia científica (PORTUGAL, 2016, p. 1)

No que concerne o ensino superior, destaca-se o apoio à promoção e divulgação do ensino superior português, das instituições e da oferta formativa nacional, através, entre outras, da iniciativa Study in Portugal. Neste âmbito, a Resolução de Conselho de Ministros estabelece o papel que cabe à DGES para o desenvolvimento da política de internacionalização. De acordo com Silva (2018, p.83) entre 2013 e 2018 houve mudanças organizacionais, jurídicas, administrativas e trabalhistas nas IES portuguesas, impactando fortemente na vida académica. Nesta época também Portugal tenta se adaptar as diretrizes do Processo de Bolonha. Que prossegue argumentando que:

Em Portugal, inserido na União Europeia (UE) e no processo de Bolonha, o interesse pela internacionalização da Educação Superior seria o de ampliar a sua capacidade promotora de novos conhecimentos, recrutando estudantes de outros países com capacidades acentuadas, com condições de melhorar qualitativamente o nível da pesquisa e do ensino em suas instituições, por força de interesses econômicos para o país, além do manifesto interesse em captar estudantes estrangeiros (internacionais, ou seja não oriundos da UE) que paguem mensalidades mais elevadas para subsidiar o financiamento da universidade (SILVA, 2018, p. 9).

Ainda de acordo com Silva (2018, p.84 - 85) a Declaração de Bolonha (1999) propunha a reestruturação do Ensino Superior dentro do BE, por meio de credenciamentos e padronizações, com vistas a aumentar o nível de competitividade entre as nações.

Estrutura dos graus e diplomas do ensino superior: Em 2005 foi iniciado um processo de reforma da Lei de Bases do Sistema Educativo de modo a implementar o Processo de Bolonha, tendo sido introduzido o European Credit Transfer System (ECTS) nos ciclos de estudo, mecanismos de mobilidade, suplemento ao diploma, entre outros. O ensino superior passou a ter uma nova estrutura de três ciclos de estudos, conducentes aos graus académicos de licenciado, mestre e doutor. Esta estrutura foi introduzida em 2006 e totalmente implementada, em Portugal, a partir do ano letivo de 2009/2010. (PORTUGAL, 2022, p.1)

2.4.1 Internacionalização da Universidade de Coimbra

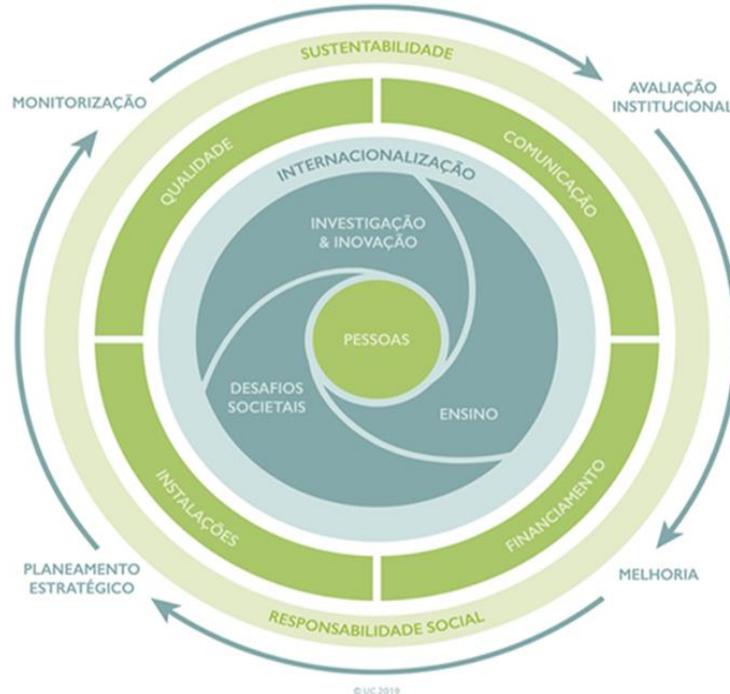
Este tópico atende à necessidade de trazer, especificamente o tema da Internacionalização na Universidade de Coimbra, devido à inclusão do relato da autora sobre sua experiência de Mobilidade Acadêmica à Universidade de Coimbra (detalhada no item 7). Tal medida, busca mostrar a importância dessa vivência acadêmica, bem como elucidar alguns aspectos para futuros graduandos que desejem participar desse processo. O tema da Internacionalização em Portugal no contexto de membro da União Europeia (EU). Segundo informações da própria Universidade de Coimbra, suas linhas estratégicas de orientação são:

O pilar da internacionalização como mecanismo estratégico de reconhecimento global para reforçar a liderança da promoção da lusofonia, da sua cultura e matriz identitária, e densificar as relações com os países da CPLP, consolidando a posição da Universidade de Coimbra enquanto instituição. Manter o foco internacional em economias emergentes, dinamizando o grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras e aprofundando as relações com outros países. Aumentar a atratividade e o reconhecimento internacional da Universidade de Coimbra, intensificando a presença em redes e estabelecendo parcerias estratégicas bilaterais. Rever a definição geoestratégica da Universidade de Coimbra, aprofundando a participação em organizações internacionais relevantes e captando para a Universidade de Coimbra eventos internacionais. Conferir um caráter estratégico à política de mobilidade, promovendo a mobilidade internacional da comunidade académica, e rever as condições oferecidas aos/às estudantes internacionais (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2019, n.p).

Na atualidade, tem a proposta de atrair estudantes que possam agregar valor às pretensões de qualificação da Academia portuguesa diante da concorrência europeia. Enquanto que para além desse espaço o intuito da internacionalização seria o financiamento dessas IES, por meio do pagamento realizados por estudantes estrangeiros (de fora da EU). Na página web da Universidade de Coimbra é possível encontrar a descrição institucional da “concepção de internacionalização UC, que é apresentada como um modelo estratégico dinâmico focado com eixo central de sua missão, focado na pessoa. E consequentemente, a referida Universidade

eleva as “pessoas” a ativo mais importante” Universidade de Coimbra (2019). Este conceito é visualizado no por meio desta figura que representa sua visão de Referência Estratégica.

Figura 2 - Quadro de referência estratégica



Fonte: Universidade de Coimbra (2019)

A internacionalização na Universidade de Coimbra (UC) tem por visão afirmar o posicionamento global dessa Universidade relativamente aos diferentes pilares de missão, intensificando a sua presença em redes internacionais, procurando parcerias estratégicas e mantendo a sua liderança no âmbito da lusofonia (UNIVERSIDADE DE COIMBA, 2019). Dessa forma é possível compreender que para além do cerne estratégico de internacionalização da UC, as pessoas estão conectadas pelos pilares da missão, Investigação e Inovação, Ensino e Desafios Societais.

3 MOBILIDADE ACADÊMICA

No início do séc. XXI, considerando os novos desafios advindos da Globalização, da Revolução Científico-Tecnológica e do novo papel do Estado, através de situações diversas e enormes problemas políticos, econômicos e socioculturais, frutos dessas mudanças. De tal modo, as sociedades globalizadas buscaram nova reorganização, sobretudo das bases da Educação e dos seus sistemas, para a solução para suas necessidades de conhecimento, requerendo, portanto, outras condições de cooperação acadêmico-profissional que elevassem suas demandas em todos os âmbitos, inclusive do setor produtivo (SPEARS, p. 153, 2014). As vantagens para os intercambistas vão além do aprendizado, elas promovem o seu desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se e sentir-se um cidadão global, além de permitir conhecer hábitos diferentes e específicos abrindo novas perspectivas de visão de mundo de acordo com Périco e Gonçalves (2018, n.p.).

3.1 Mobilidade Acadêmica Internacional

Para Oliveira e Freitas (2016), os programas de mobilidade acadêmica internacionais compreendem as modalidades de cooperação acadêmicas mundialmente implementadas para efetivação e fortalecimento do processo de internacionalização do ensino superior. As Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Sistema Federal de Educação normalmente possuem algum setor específico para tratar das questões relativas às relações internacionais vinculado às reitorias para executar as ações de mobilidade acadêmica internacional (TRUJILLO, p. 26, 2013), como por exemplo: a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Para que haja a mobilidade internacional de uma IES brasileira para uma estrangeira, é necessário que estas possuam firmado acordos de mobilidade ou acordos de cooperação entre os governos brasileiro e o estrangeiro. (TRUJILLO, p. 26, 2013). Por parte do governo brasileiro existe o Programa de Estudante-Convênio¹⁶, que está dividido em Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e Programa Estudante-Convênio de Pós-

¹⁶ <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62841-programa-de-estudante-convenio>

Graduação (PEC-PG), coordenados por ministérios e suas agências, órgãos e IES. (PORTAL MEC.GOV.BR, 2018).

O PEC-G, coordenado pelos Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação junto com as IES, este programa oferece ao aluno estrangeiro a oportunidade de fazer um curso de graduação no Brasil. Enquanto que o PEC-PG é coordenado pelos Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e neste caso propicia ao estudante estrangeiro cursar mestrado ou doutorado no Brasil. Isto para aqueles países com os quais o Brasil mantém convênios (PORTAL MEC.GOV.BR, 2018).

A Internacionalização possui múltiplas possibilidades de desenvolvimento e cooperação entre instituições, seja pela colaboração científica, tecnológica ou cultural, equipes conjuntas de pesquisa, diplomas compartilhados, acolhimento mútuo de alunos na graduação e pós-graduação, e dos docentes. Enquanto os programas internacionais de mobilidade acadêmica compreendem as modalidades de cooperação acadêmicas mundialmente implementadas para efetivação e fortalecimento do processo de Internacionalização do Ensino Superior (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Segundo Deardorff, DeWit, Leask, Charles e Harvey (2021) no *“The Handbook of International Higher Education”* não existe um modelo ou abordagem “tamanho único” para Internacionalização. Cada IES deve encontrar sua própria maneira de internacionalizar, pois a Internacionalização precisa atender às necessidades da sociedade, em vez de se concentrar apenas em razões e retornos econômicos. As IES brasileiras que oferecem ensino gratuito, e que são foco deste trabalho, certamente não vislumbram a possibilidade do retorno financeiro, o que não quer dizer que não há expectativas de aprimoramento do conhecimento, das relações interculturais e internacionais, aprimoramento de seu corpo docente, e por conseguinte, ganhos outros.

3.1.1 Mobilidade Acadêmica Internacional e Pandemia da Covid-19

Os coronavírus se alastraram por toda parte, tornando-se, depois do rinovírus, o segundo maior causador de nova patologia pelo mundo, para além de resfriados comuns, evoluindo para uma doença mais grave em humanos, como informado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em sua página web¹⁷, em 31 de dezembro de 2019, e a Organização Mundial

¹⁷ <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

da Saúde (OMS) alertou que na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, houve surgimento de vários casos de pneumonia, atribuídos a uma nova cepa do coronavírus, até então não identificada. As autoridades chinesas confirmaram a identificação dessa nova cepa do coronavírus em 7 de janeiro de 2020 (OPAS, 2019).

A OPAS descreve ainda que já foram identificados até hoje sete coronavírus humanos (HCoVs), sendo eles: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa Síndrome Respiratória Aguda Grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início, foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2) (OPAS, 2020).

Figura – 3 Recorte, linha do tempo da COVID-19 no contexto deste estudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

De acordo com Teodoro, Bortolini e Melo (2021), esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. Essa doença fez com que toda a comunidade científica, governos e sociedade se comportassem de modo nunca antes visto com número de casos e surtos surgindo por todo o planeta, o que fez com que, “em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarasse que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização” (OMS, 2020).

Na época, parecia que a situação estava cada dia mais descontrolada, os serviços de saúde saturados, começavam a prever o colapso do sistema de saúde pública em vários países de todos os continentes. Então, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma Pandemia (OMS, 2020). Aqui, para este TCC, cabe apenas destacar que o termo “pandemia” pode estar sendo referenciado à distribuição geográfica de uma doença e não à sua

gravidade como revela o UNA-SUS (2020) e segundo a OPAS, em 2019, “a designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo”¹⁸ (OPAS, 2019). Tais menções impactam na temática da Internacionalização e Mobilidade em virtude dos deslocamentos quando tais eventos sejam presenciais.

Diante do contexto da Pandemia, cabe trazer as tecnologias da informação trouxeram inovações importantes no campo da Educação. Esses desenvolvimentos tecnológicos já começaram a ser integrados à educação no período pré-Pandemia, e esse processo se acelerou durante a Pandemia (EURIE, 2021, p.57), por isso, muitos estudantes e acadêmicos vivenciaram novos processos relacionados ao ensino, e ao ensino à distância, pela primeira vez, tornando necessárias muitas pesquisas, no mundo, sobre os efeitos e a eficiência da Educação online no âmbito do Ensino Superior.

Podem ser citados os *European Employment Services*, ou Serviços Europeus de Trabalho, que reportaram que os serviços de Educação Superior, as matrículas e o número de estudantes estrangeiros foram impactados fortemente com a disseminação da Covid-19 pelo mundo. As restrições de circulação interna e entre países, tal como ocorreu entre Portugal e Brasil em 202, a queda nas economias mundiais, as instabilidades políticas e a insegurança alimentar foram alguns dos aspectos mais fortemente causadores da diminuição mundial das mobilidades de estudantes internacionais, desde 2019 (EURIE, 2021).

Diante desse cenário, à época, a possibilidade de seguir estudando por meio das plataformas digitais foi sem dúvida uma contribuição enorme para amenizar os efeitos negativos que recaíram fortemente também no setor da Educação como um todo. Foi ressaltado que “a Associação Internacional de Universidades (IAU) realizou pesquisas sobre o impacto da pandemia da Covid-19 no Ensino Superior em todo o mundo, e muitos relatórios foram preparados” (EURIE, 2021, p.58). Como visto em vários setores, não somente no escopo do Ensino Superior, como estudantes, professores, pesquisadores, demais servidores (e/ou) pessoal operacional foram instigados a interagir prontamente com as novas e recentes tecnologias da informação – algumas, inclusive, já existentes, embora não utilizadas, por muitos, porém não eram tão demandadas. EURIE (2021).

E, de maneira tão abrupta como a Pandemia se alastrou, obrigou, de fato, a exigir processos outros e o uso de tecnologias a ser feito de imediato, no ímpeto de tentar mitigar alguns dos muitos efeitos colaterais, consequência da situação inusitada que a Pandemia da Covid-19 impôs ao mundo, até os dias atuais, (EURIE, 2021).

¹⁸ <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

3.2 Um olhar acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi definida em 2015 pelos Estados Membros das Nações Unidas. Ela disponibiliza um plano o desenvolvimento dos povos e do planeta, buscando a promoção da paz. Foram estipulados dezessete (17) objetivos, denominados: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tratam-se de diretrizes para que os países possam traçar suas metas de desenvolvimento, considerando o compromisso de acabar com a pobreza, melhorar as condições de saúde, ampliar o acesso à educação, reduzir a desigualdade, combater problemas climáticos, e estimular o crescimento econômico. Esses ODS vem sendo trabalhado pelos países e pela própria United Nations (NU) ou Organização das Nações Unidas (ONU) (UN, 2022).

Vale trazer a relação dos 17¹⁹ ODS:

- 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares
- 2 Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável
- 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades
- 4 Assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- 6 Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos
- 7 Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos
- 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- 9 Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- 10 Reduzir a desigualdade dentro e entre os países
- 11 Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- 12 Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção
- 13 Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos
- 14 Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

¹⁹ <https://sdgs.un.org/goals>

15 Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação e travar e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

17 Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

A respeito do objetivo de número 4, (Assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos), podemos elencar as metas da meta 4:

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos concluam a educação primária e secundária gratuita, equitativa e de qualidade, levando a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes no Objetivo-4

4.2 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso ao desenvolvimento, cuidados e educação pré-primária de qualidade na primeira infância, para que estejam prontos para o ensino fundamental

4.3 Até 2030, garantir a igualdade de acesso para todas as mulheres e homens ao ensino técnico, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo a universidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que possuem habilidades relevantes, incluindo habilidades técnicas e vocacionais, para emprego, empregos decentes e empreendedorismo

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma proporção substancial de adultos, homens e mulheres, alcancem alfabetização e numeramento²⁰

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e

²⁰ <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento> [Letramento Matemático ou Numeramento]

valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.A Construir e atualizar instalações educacionais que sejam sensíveis à criança, deficiência e gênero e forneçam ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos

4.B Até 2020, expandir substancialmente globalmente o número de bolsas de estudo disponíveis para países em desenvolvimento, em particular países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países africanos, para matrícula no ensino superior, incluindo treinamento vocacional e tecnologia da informação e comunicação, técnico, engenharia e programas científicos, em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.C Até 2030, aumentar substancialmente a oferta de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores em países em desenvolvimento, especialmente países menos desenvolvidos e pequenos estados insulares em desenvolvimento

Para esta pesquisa, destaca-se o ODS 4. Diante da literatura referente à Educação no contexto da pandemia, vale a pena mencionar que essa seara de eventos pré-pandêmicos e pós-pandêmicos, considerando uma nova onda de reinvenção da Educação, vai ao encontro do que antes proposto pelo Grupo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que trabalha para a promoção da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), previstos na Agenda de 2030; tratando, mais especificamente, do ODS número 4, referente à Educação.

Isto é, a própria Pandemia da Covid-19 demonstrou ao mundo a relevância da Educação e de sua continuidade ininterrupta. A “promessa central e transformadora” da Agenda 2030 para o Grupo de Desenvolvimento Sustentável da ONU é “não deixar ninguém para trás”, e o ODS 4 é sobre nações que trabalham para garantir uma Educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo da vida (EURIE²¹, 2021)

Nesse sentido, o ODS 4, de acordo com Joanna Newman²², Secretária-Geral da *Association of Commonwealth Universities* (ACU) que palestrou no webinar co-organizado em conjunto com *L'Agence Universitaire de la Francophonie* (AUF) e a *International Association of Universities* (IAU), em 23 de março de 2022, e que analisou esse ano como crucial para a Educação e os ODS da Agenda 2030, logrou reunir três redes internacionais que representam

²¹ <https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/eurie-conference-proceesings-book-2021.pdf>

²² <https://www.acu.ac.uk/news/a-global-partnership-for-the-higher-education-sector/>

mais de 2.000 instituições, no intuito de convidar as universidades a convencer os governos e as agências de desenvolvimento de que o Ensino Superior não se trata de um luxo, mas de uma parte essencial do Ecosistema Educacional, necessário para alcançar os ODS das Nações Unidas até 2030, conforme Mitchell, em 15 de março de 2021.

Newman, em 15 de julho de 2020, reafirma que as universidades são essenciais para formar cidadãos dispostos a desafiar e fazer perguntas, bem como para desenvolver pessoas que queiram viver pacificamente umas com as outras, conscientes e confortáveis com a diversidade. Outro aspecto altamente relevante levantado por Newman (2020), diz respeito ao direito humano de acesso a uma boa educação, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Em sua fala, durante abertura do Seminário²³ em Comemoração dos 35 e 60 anos, respectivamente, da Associação Nordestina de Ex-Bolsistas e Estagiários no Japão (Anbej) e da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Jica), falando em prol da revitalização do Rio Capibaribe. Observa-se, de tal modo, congruência no tocante à relevância tanto no âmbito internacional quanto nacional

O Magnífico Reitor da UFPE Alfredo Gomes, em 2019, reforça as palavras da Secretária-Geral da ACU, Senhora Joana Newman, também em consonância com as ideias discutidas na *Eurasia Higher 2021*, de que o ensino superior não é um luxo, mas uma parte essencial do ecossistema educacional necessário para alcançar os ODS das Nações Unidas até 2030 (MITCHELL, 15 mar. 2021) e para tanto, precisa-se aglutinar conhecimento científico e técnico, além de recursos e experiências a fim de implementar práticas sustentáveis e de levar as ações da Universidade para além dos seus muros (NEWMAN, 2020).

Para o Excelentíssimo Vice-Reitor Moacyr vice-reitor da UFPE, que esteve presente na mesma ocasião²⁴, as pautas ligadas aos ODS da ONU, “abrem uma avenida de possibilidades” e seguiu afirmando, “a gente tem que continuar a **semear esse intercâmbio de formação de pessoas**, (grifo nosso), pois o futuro precisa disso; mas também, devemos ampliar essa cooperação para além da formação”, referindo-se não apenas aos investimentos da JICA na UFPE, mas também, aos conhecimentos trazidos por ex-bolsistas brasileiros do Japão precisam ser cultivados para florescer e prosperar (ASCOM-UFPE, 2019).

²³ https://www.ufpe.br/nusp/informes/-/asset_publisher/QPscydluvC2M/content/reitor-alfredo-gomes-aponta-necessidade-de-esforco-coletivo-para-recuperar-o-rio-capibaribe/40615

²⁴ https://www.ufpe.br/nusp/informes/-/asset_publisher/QPscydluvC2M/content/reitor-alfredo-gomes-aponta-necessidade-de-esforco-coletivo-para-recuperar-o-rio-capibaribe/40615

3.3 Mobilidade Acadêmica Nacional

Souza e Almeida (2019), em seu artigo intitulado *Políticas públicas para a educação superior no Brasil e a mobilidade estudantil interna*, trazem a reflexão de Cavalcante, Ferreira e Mourão que apresentam o escopo da mobilidade:

A mobilidade é parte integrante da vida. O homem é um ser móvel. Movimenta-se sem sair do lugar, assim como faz movimentos que o deslocam. Move-se, seja com uma intenção em direção a um objetivo, seja aparentemente ao acaso, sem que haja uma determinação necessária de seus movimentos. Nos dois casos, a pessoa descobre, explora, partilha, constrói, nomeia o espaço vivido (CAVALCANTE, FERREIRA, MOURÃO, 2018, p.142).

As autoras discorrem sobre os fluxos migratórios na educação apontando aspectos dificultadores e benéficos, com análises positivas e negativas nas condições de vida dos estudantes que se deslocam para estudar, por necessidade ou opção. Diversos fatores se mostram relevantes para o êxito do estudante migrante como o planejamento da experiência, o processo da mobilidade em si, a vertente financeira, os padrões de cultura, a influência familiar, o escopo emocional, dentre outros. Reforçam a visão positiva dos efeitos do processo migratório, identificando tanto a construção do conhecimento quanto o amadurecimento do estudante migrante, e apontam para a importância da autonomia do indivíduo em busca de uma vivência para sua formação acadêmica (SOUZA; ALMEIDA, 2019).

A mobilidade interna, ou seja, segundo Spears (2014, p. 160), “estudar no exterior é uma das experiências mais poderosas que um jovem adulto pode ter durante seus anos de formação profissional”. A capacidade dos brasileiros de ampliarem seus horizontes intelectuais enquanto fazem amizades duradouras e conexões profissionais, em muitos aspectos, não tem preço. Ainda conforme Spears (2014), a Mobilidade Acadêmica Brasileira tem focado nas áreas de Ciência e Tecnologia, em detrimento das Ciências Sociais, Humanidades e Artes atribuindo-lhes uma valorização aquém das Ciências Exatas. Cabe dizer que, a política em torno da economia da Mobilidade Estudantil Brasileira sugere um cenário mais complexo.

No entanto, as Artes Liberais desempenham papéis instrumentais na Globalização do século XXI, visto que lançam luz sobre as dimensões dos povos e culturas interligadas. As Artes também fortalecem o capital social brasileiro em uma multiplicidade de formas (SPEARS, 2014, p. 160). A mobilidade acadêmica decorre de acordos de cooperação técnica e acadêmica que favoreçam a mobilidade de estudantes brasileiros e estrangeiros, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e são coordenados por dois setores do Ministério da

Educação (MEC) um que cuida dos convênios e acordos nacionais e outro que responde pela mobilidade no âmbito internacional (TRUJILLO, 2013).

Pacheco (2019, p.1) realça que “o intercâmbio é uma excelente oportunidade para agregar conhecimento, comparar convicções e refletir sobre a carreira que escolhemos. Aprender sobre a cultura e os aspectos de um país possibilita a disseminação da informação”. Deste modo, pode-se dizer que a mobilidade acadêmica nacional dos discentes, docentes e pesquisadores propõe ser mecanismo de redução das desigualdades regionais e busca consolidar as pesquisas em áreas com grande potencial econômico, científico e tecnológico para o desenvolvimento do próprio país.

Estudar no próprio país em outra universidade ou em outra nação são oportunidades importantes para os jovens em seu processo formativo tanto no âmbito acadêmico, quando profissional, e pessoal, destacando a amplitude da mudança da visão de vida, da própria existência e do seu papel cidadão.

3.5 Mobilidade Acadêmica Virtual (Virtual Exchange)

No período da COVID-19, as universidades necessitaram se adequar às mudanças no tocante às práticas de ensino, pesquisa e extensão, buscando a modalidade virtual para a mobilidade acadêmica. Em época de crise, a Mobilidade, essencialmente física, precisou se transformar, dentro de um cenário difícil em vários aspectos, migrando atividades para o ambiente virtual. Figueiredo e Sampaio (2022, p.15) da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo intitulado *Entre as incertezas e o virtual: a Universidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional em tempos de pandemia*, reforçam a ideia com o Tesar (2020):

A Covid-19 forçou todos os acadêmicos a se moverem *online* e o mundo inteiro se conectou. Tudo no meio acadêmico, dentro de alguns dias, mudou para *online* e os resultados demonstraram a criatividade, a adaptabilidade, mas também a natureza instrumental. Mostrou como a educação superior carece de pesquisas significativas em pedagogias digitais em ensino e aprendizagem, que podem ser traduzidas para colegas acadêmicos, mas também repassadas para as universidades. (apud Figueiredo e Sampaio, 2022, p.215)

As universidades como espaços de socialização do conhecimento sofreram com o impacto negativo trazido pela pandemia da COVID-19. As repercussões foram sentidas em

diversos aspectos no ensino superior internacional e na mobilidade estudantil. Schleicher (2020 *apud* FIGUEIREDO; SAMPAIO, 2022, p.215) apontam algumas perdas com a paralisação da Mobilidade convencional, antes do surgimento da Mobilidade virtual:

Os intercambistas afetados por este cenário pandêmico perdem alguns benefícios da mobilidade internacional, como exposição internacional, oportunidade de viver no estrangeiro, *networking*, conhecer novas pessoas, a possibilidade de ampliar seus horizontes ou experimentar outras culturas, melhorar suas perspectivas no mercado de trabalho e melhorar sua competência em inglês. (FIGUEIREDO; SAMPAIO, 2022, p.216)

Por outro lado, com o surgimento da Mobilidade Acadêmica Internacional de maneira online (virtual), sem deslocamentos entre países, Teodoro, Bortolini e Melo (2021) enxergam como um modo inovador de realizá-la. Embora essa modalidade já existisse, foi com a Pandemia da COVID-19 que essa combinação de tecnologias, educação e restrições de deslocamentos levou estudantes a realizar suas mobilidades virtualmente, mesmo quando não podiam fazê-las fisicamente.

Em todo o mundo, a pandemia do COVID-19 lançou muitas esferas da vida humana coletiva em estados de suspensão, interrupção ou crise. A educação não é exceção. Segundo a Unesco (2020), no auge da crise, cerca de 1,37 bilhão de estudantes em 138 países foram afetados pelo fechamento de escolas/campus em nível nacional. Devido à natureza da pandemia como uma doença altamente infecciosa, as atividades educativas que envolvem a mobilidade de pessoas através da fronteira foram particularmente atingidas (GROVE, 2020; R. YE, 2020, *apud* YANG, 2022)

Os métodos e processos de ensino e aprendizagem vem passando por alterações significativas devido às mudanças das tecnologias de comunicação e do ambiente digital como recurso. A COVID-19 acelerou o desenvolvimento de métodos e práticas colaborativas também para a Mobilidade Acadêmica de forma virtual, pois professores de diferentes países passaram a planejar e exercer a atividade docente com o uso das tecnologias mais recentes e apropriadas.

Em relato de experiência (2020), Luz, Silva e Jung realizaram levantamento de recursos e estratégias para a Mobilidade a distância e destacam o método colaborativo, a ampliação da visão do estudante com relação a outras realidades, a articulação do docente para a interação das aulas, dentre outras questões relativas à interdisciplinaridade e interculturalidade. Mussio (2020, p.128) indica a relevância da qualidade do processo de ensino-aprendizagem,

considerando as modalidades com seus prós e contras. Com respeito ao ensino e aprendizado, a autora destaca alguns pontos:

Sempre existirão alunos que aproveitarão bem um curso a distância, mediados ou não por tecnologias móveis, enquanto outros se sairão melhor em cursos semipresenciais, e outros ainda em cursos totalmente presenciais. Cada aluno deve desenvolver melhor sua aprendizagem, segundo suas próprias condições físicas, geográficas, financeiras, etc. É claro que um curso a distância (mas não só) depende muito (muito mais) do interesse e da motivação do usuário em fazê-lo, assim como da qualidade do curso, do professor- tutor e do seu conteúdo, sendo, assim, estimulante e agregador (não redundante, repetitivo ou óbvio). Tais fatores são componentes extremamente determinantes para o seu sucesso. Todavia, todas as modalidades podem ser aproveitadas no processo de ensino-aprendizagem, desde que cada ser individualmente pondere o que é melhor para si. O problema, porém, é que nem sempre o estudante que entra em um curso tem o discernimento disso. Então, nesse momento, é que se faz importante o esclarecimento das vantagens e desvantagens de cada uma dessas modalidades (MUSSIO, 2020, p.128)

Ambos os processos, presencial ou virtual, ocorrem com validação dos créditos, desenvolvimento de competências individuais, internacionais e interculturais, pois segundo Ogden, Streitwieser e Van Mol (2020, n.p), "cada dia mais o conceito de "estudar no exterior" pode ser percebido como "educação no exterior", e dessa forma abranger modalidades de estudos invulgares, como a mobilidade virtual, por exemplo". No entanto, se as dificuldades quanto ao idioma ainda podem ser um obstáculo para muitos estudantes, sem dúvida, o modelo Mobilidade Acadêmica Virtual se mostra muito mais inclusivo, sustentável, e que pode contribuir muito para mitigar desigualdades profundas na acessibilidade de estudantes de países menos desenvolvidos ao Sistema de Educação Superior Internacional.

No Brasil, o Programa de Mobilidade Virtual em Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (Promover) concebido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), foi lançado em fevereiro de 2021, e consiste em oferecer oportunidades aos estudantes das IES Federais participantes do Programa a cursarem disciplinas obrigatórias, optativas, e disciplinas livres, virtualmente pela internet, de modo remoto.

Pretende-se expandir para sessenta e nove (69) universidades federais por todo o país, de acordo com a Agência Brasil, 2021. O Programa começou, segundo descrito por Malu Carvalho, na página da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)²⁵, com quatro

²⁵ UFSB. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/extensao-e-pesquisa/341-programa-virtual-em-rede-ifes-promover-ifes>

Universidades Federais (Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidade Federal de Goiás - UFG e a Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB⁶) que compuseram o Projeto-Piloto. Um diálogo interregional e intercultural foi estabelecido dinamizando a qualificação dos estudantes da graduação.

No Brasil, o Promover Andifes conta com onze universidades federais (11), (Quadro 2), e desde seu lançamento, lançou três (3) editais, sendo que o último sinalizava que os interessados em participar da Mobilidade Virtual pelo Promover Andifes, deveriam seguir os critérios como: estudante de graduação, com matrícula ativa em uma das onze (11) universidades federais participantes do Programa.

Quadro 2 - IES que oferecem o Promover Andifes

Sigla	Instituições	Regiões
UnB	Universidade Federal de Brasília	Distrito Federal
UFG	Universidade Federal de Goiás	Centro-oeste
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Sul
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Sudeste
UFV	Universidade Federal de Viçosa	Sudeste
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	Nordeste
UFPA	Universidade Federal do Pará	Norte
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia	Nordeste

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Cada instituição pode criar seu próprio programa de mobilidade virtual, e vale ressaltar que o Programa e-Movie permite cursar disciplinas on-line, em mais de 100 instituições em

treze (13) países que integram a iniciativa, já tendo disponibilizado mais de vinte e duas mil vagas (22.000) em um mil e trezentas (1.300) disciplinas, desde 2019, quando começou o referido Programa. Cabe salientar que tudo gratuitamente ofertado aos estudantes da UFPE (UFPE, 2021).

Barbosa e Sampaio (2022, p. 220) citam a síntese de Recio e Colella (2020) ao comentarem que no futuro, essa crise poderá ser revisitada em termos de ensinamentos, como um momento emergencial que, sob diversas perspectivas, também funcionou como um sinal de alerta, apontando que inúmeras atividades realizadas fisicamente podiam ser feitas em formato virtual, com sucesso similar. De tal modo, depreende-se que a Mobilidade virtual pode ampliar as experiências para mais as IES, estudantes, pesquisadores e docentes.

Apesar de a Mobilidade presencial ser uma opção mais completa pela vivência no local de estudos, a Mobilidade virtual pode ser considerada como uma alternativa que atende ao perfil de novas gerações com a cultura do escopo digital, e também sob a perspectiva da inclusão, digital, socioeconômica e da acessibilidade, não vou me estender nesse tema pois as questões de acessibilidade na mobilidade seja presencial ou virtual, é muito rica em conceitos e ampla nas segmentações, de tal forma que seria necessário um estudo somente dedicado a esse tema. Principalmente se formos levantar junto a questão da acessibilidade a questão do acesso e das conexões, conexões estáveis, hardware e as questões de obsolescência dos equipamentos informáticos, ou da falta deles.

4 RANQUEAMENTO DIGITAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

Diferentes organismos nacionais (e/ou) internacionais podem propor indicadores de Internacionalização que são baseados em realidades distintas, e que, por isso, podem ser inadequados para a avaliação do processo de Internacionalização de um determinado contexto nacional. No entanto, para editores de um dos mais conhecidos rankings, o *Times Higher Education* (2022), universidades valorizam a divulgação de um perfil detalhado de indicadores acadêmicos, econômicos e sociais, seus pontos fortes e suas qualidades individuais, além de dados dos rankings para mostrar os respectivos portfólios.

E a oferta de serviços educacionais para atrair alunos, pesquisadores e professores; sem esquecer a possibilidade de potencializar seu perfil global, num mundo cada vez mais globalizado e conectado. A demanda de consumo por esses dados - disponibilizados pelas editoras responsáveis por esses rankings -, não está restrita ao planejamento estratégico das universidades, mas também e principalmente, ocorre por parte dos interesses dos estudantes, ávidos por informações transmitidas na linguagem de sua vivência.

A Escola de Governo indica que a época socioeconômica influencia o comportamento dos indivíduos e historicamente, tem-se as diversas denominações das gerações, como: *baby boomers* (1946-1964), Geração X (1965-1980), Geração Y ou *Millennials* (1981-1996), Geração Z ou *Centennials* (1997-2012) e Geração Alpha (2010), indicando próximas gerações possivelmente seguindo o alfabeto grego (DOT, 2022, n.p.). Esses mecanismos de comunicação e interatividade com os estudantes também propiciam o acesso em sua língua nativa, o que sem dúvida pode ajudar muito quando não se está familiarizado com a língua da instituição de destino.

Pensando nesses “Prosumers” (que é uma junção das palavras *producer* (producer) e *consumer* (consumidor) e seu significado nada mais é que o consumidor que atua ao mesmo tempo como produtor e consumidor e surgiu na década de 1980), nessas e em outras formas de interação e acessibilidade é que os editores dos rankings fazem uso de blogs para divulgar conselhos e dicas em primeira pessoa, que oferecem, por exemplo, acesso a: pesquisa estudantil, antes de ir chegando lá, voltando para casa, etc. (QS QUACQUARELLI, 2022).

Ou seja, conteúdos como: 'por onde começar', 'melhores universidades', 'vida estudantil', 'como aplicar', 'submissão de sua candidatura a uma vaga na universidade', 'rankings universitários', 'certificações necessárias', 'bate-papo com os alunos que já estudam ou estudaram nas IES'. Para Brandenburg e Federkeil (2007), essa lista de indicadores (Quadro 3)

pode ajudar na elaboração de estratégias institucionais, permitindo possíveis adaptações à realidade de cada instituição.

Quadro – 3 Modelo Brandenburg e Federkeil de indicadores para a Internacionalização das IES.

Atores envolvidos no processo	Os aspectos gerais da Internacionalização
A Gestão em geral	Relação do gestor com a internacionalização (as ações do gestor priorizam e/ou incentivam a internacionalização).
Os Professores	A experiência e formação internacional de professores; O recrutamento de professores internacionais - O Professor visitante.
Os Jovens investigadores, doutorandos e pós-doutorandos	A experiência e formação no estrangeiro e os candidatos internacionais
Os Técnico-administrativo	O conhecimento de língua estrangeira- A participação em programa de intercâmbio internacional- O Número de funcionários de Relações Internacionais no exterior
Recursos envolvidos	O orçamento para cooperação internacional com proporção do total das IES - O número de funcionários/cargos para cursar Relações Internacionais.
A Rede internacional	As Associações ativas - As participações em eventos internacionais- Ser membro de redes internacionais.
Atores envolvidos no processo	Pesquisa acadêmica
Os Professores	Experiência internacional e formação de professores; Recrutamento de professores internacionais (professor visitante).
A Rede internacional de Pesquisa	Fundos externos; Recursos derivados de projetos com associação internacional; Número de comitês e atividades, associações profissionais internacionais; números de edições de jornais internacionais; números de doutorados internacionais.
Recursos envolvidos	Orçamento para cooperação internacional em pesquisa e bolsas de doutorado.
O Projeto Internacional de Pesquisa	Número de projetos com colaboração internacional; Número de pesquisadores envolvidos em projetos de pesquisa com cooperação internacional; Número de projetos com fundos internacionais.
Resultados da investigação	Número de publicações internacionais por pesquisador; Número de citações por artigo; Número de contribuições em conferências internacionais por professor; Número de patentes internacionais por professor.
O Jovem Investigador	Experiência e formação no estrangeiro; Número de diplomas duplos.
Atores envolvidos no processo	Ensinando e estudando

Os Professores	Número de professores que lecionam disciplinas em língua estrangeira; Número de professores que passam pelo menos um semestre no exterior; Estágio de doutorado no exterior; Atividade no exterior como visitante; Experiência profissional no exterior; Recrutamento de outras nacionalidades.
Os alunos da graduação e pós-graduação	Número de estudantes internacionais; Número de alunos de IES no exterior; Número de alunos com diploma duplo; Estágio internacional.
O atendimento e administração	Número de vagas para ajudar intercambistas; Centro de orientação internacional; Funcionários internacionais; Aulas de aprendizagem intercultural; Informações sobre países/culturas.
A Rede internacional de ensino e aprendizagem	Número de alunos em intercâmbio dentro e fora; Número de entradas e saídas de alunos em relação ao número de convênios; Membro ativo de associações especializadas em rede internacional.
Recursos envolvidos	Bolsas por um período no exterior; Orçamento para marketing de internacionalização, comparado ao orçamento total; Fundos de visitantes; Fundos e apoios para estadias próprias no estrangeir.
Os programas de estudo e currículo	Proporção de cursos oferecidos em língua estrangeira; Currículos internacionais; Número de línguas estrangeiras oferecidas; Reconhecimento de créditos no exterior; Ofertas de programas sobre interculturalidade.
A Graduação	Graduados com duplo diploma; graduados de outra nacionalidade. Informações sobre o desenvolvimento profissional dos graduados.
Reputação internacional	Número de publicações internacionais por programa; Número de estudantes internacionais.

Fonte: Adaptado pela autora de Brandenburg e Federkeil (2007, p. 12,21,27)

O *Times Higher Education World University Rankings*²⁶ (THE Rankings) é uma publicação anual de rankings universitários pela revista *Times Higher Education* (THE), começou as publicações em 2004, em parceria com o *QS World University Rankings*, e em 2010 passou a publicar em parceria com *Thomson Reuters Elsevier*. A metodologia inclui treze (13) indicadores separados agrupados em cinco categorias: Ensino, pesquisa, citações, mix internacional, receita da indústria.

Cita-se o *Webometrics Ranking of World Universities*²⁷, a metodologia de classificação é baseada na presença na web da universidade, visibilidade e acesso, sua web, sistema de

²⁶ <https://www.timeshighereducation.com/>

²⁷ <https://www.webometrics.info/en>

classificação mede o quão forte uma universidade está presente na web por seu próprio domínio web, subpáginas, arquivos ricos, artigos acadêmicos etc. É uma iniciativa do *Cybermetrics Lab*, grupo de investigação pertencente ao Conselho Superior de *Investigaciones Científicas* (CSIC), constituído em 2006, é ligado ao Ministério da Educação espanhol.

E vale comentar sobre o *QS World University Rankings*²⁸, que também surgiu em 2004, vinculado a *Quacquarelli Symonds* (QS) que é uma empresa britânica especializada na análise de instituições de ensino superior. Sua metodologia permite comparar a reputação de universidades, filtrar, selecionar por categoria e região, incluindo critérios como: qualidade do ensino, população estudantil, fatores de empregabilidade, pesquisa e diversidade.

Este item relativo à temática dos rankings de IES e dos indicadores de Internacionalização se fez necessário para abarcar a compreensão das avaliações requeridas tanto pelos governos quanto pelas instituições, docentes, pesquisadores e discentes nesses processos.

²⁸ <https://www.topuniversities.com/>

5 METODOLOGIA

Este estudo teve por finalidade maior investigar a percepção dos graduandos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil quanto aos aspectos dificultadores e as facilidades encontradas no processo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Para tal a metodologia desta pesquisa engloba três partes, a saber: classificação da pesquisa, universo e amostra, seguida dos procedimentos metodológicos.

5.1 Classificação da pesquisa

Para este estudo, a metodologia adotada é de uma pesquisa descritiva, com objetivo exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos seus meios, caracteriza-se como descritiva, de acordo com Gil (1999), pois esta tipologia tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Suas características mais significativas aparecem no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Com relação aos objetivos da pesquisa, trata-se de um enfoque exploratório pois busca explorar, ou seja buscar maior conhecimento da temática sob a ótica dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa em si junto às IES. Sua abordagem é quantitativa ao abordar as IES, usando parâmetros estatísticos para analisar os dados, e também tem abordagem qualitativa ao lidar com a subjetividade da análise necessária.

5.1.2 *Universo e amostra da pesquisa*

Uma vez que as práticas bibliotecárias datam desde os primórdios da civilização quando esses tiveram a necessidade de registrar sua historicidade, seus costumes, tendências, objetivando garantir a perpetuação do conhecimento às gerações futuras (SANTA ANNA, 2017), observou-se uma lacuna na literatura referente à Internacionalização e Mobilidade Acadêmica Internacional direcionada à graduação na área da Ciência da Informação, abordando três cursos da área: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, de tal modo entende-se como uma investigação relevante saber o que este recorte tem a dizer. De tal modo, foram levantados os cursos dessas áreas para a presente pesquisa.

O conjunto das IES que foi trazido para a pesquisa, advém de coleta realizada de acordo com dados disponíveis no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC, - que é regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 -, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES), independentemente de Sistema de Ensino. Essa ferramenta permite a consulta de dados sobre as instituições de educação superior e seus cursos. Informações sobre as universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino, com abrangência das instituições públicas, federais e privadas de todo o Brasil. No Cadastro e-MEC, é possível verificar a situação de regulação das instituições e dos cursos por elas oferecidos, endereços de oferta e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC (e-MEC, 2022).

Desta forma é fonte oficial e precisa para a composição do universo da pesquisa, que pretende apresentar um panorama nacional a respeito da percepção da nossa área. Por essa ferramenta é possível também averiguar os indicadores de desempenho das instituições vinculadas ao sistema federal de ensino, instituições privadas de educação superior, universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. O Cadastro do e-MEC também disponibiliza os índices de desempenho dos cursos superiores que participam do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que poderiam ser comparados com os dados dos indicadores: *Times Higher Education Supplement (THES)*; *Webometrics Ranking (WM)*, usado pelo *Cybermetrics Lab* e o *QS World University Rankings*.

Conforme coleta de dados no cadastro do e-MEC, existe uma oferta anual de 3.773 vagas nos três cursos da área, objeto deste estudo. Nessa fonte primária de informação, após vários levantamentos realizados pela autora da pesquisa, verificou-se que são sessenta e seis (66) ocorrências de IES com o curso de graduação em Biblioteconomia, (17) de Arquivologia e (18) de Museologia.

5.1.3 Representação da Amostra

A amostra abarca trinta e cinco (35) IES que atendem cumulativamente aos critérios estabelecidos nesta pesquisa, os quais estão aqui listados:

- ✓ IES pública e de ensino gratuito,
- ✓ Pertencente à esfera Federal ou Estadual,
- ✓ Modalidade de ensino Presencial,
- ✓ Que oferte ao menos um dos cursos da área, estudados na pesquisa,
- ✓ Os cursos estudados nesta pesquisa são: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia,

- ✓ A IES para a amostra, pontua em pelo menos um (1) dos três rankings digitais de classificação de IES, estabelecidos na pesquisa,
- ✓ Os três rankings foram escolhidos com base no levantamento e revisão bibliográfica, por figurarem como reconhecidos no mundo pelos estudantes e autores da área.

5.1.4 *Rankings estudados*

Após leituras e análises na literatura, constatou-se que são os seguintes os rankings a serem utilizados no estudo:

- ✓ Times Higher Education Supplement (THE); Reino Unido
- ✓ Webometrics Ranking (WM)/Cybermetrics Lab; Espanha
- ✓ QS World University Rankings; Reino Unido

Em síntese, o universo da nossa pesquisa abrange sessenta e seis (66) IES brasileiras que oferecem ao menos um destes cursos de Graduação da nossa área: Arquivologia, Biblioteconomia (e/ou) Museologia, de modo presencial, ao nível estadual ou federal. Dentre as IES, foram selecionadas para amostra da pesquisa, trinta e cinco (35) IES que atendem aos critérios pré-estabelecidos neste TCC.

5.1.5 *Identificação das IES da amostra*

A seguir, apresenta-se no próximo quadro as IES que constituem a amostra da pesquisa.

Quadro – 4 de identificação da amostra

Fundação Universidade de Rondônia (UNIR)
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Universidade de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

5.2 Procedimentos metodológicos

Conforme as orientações de Gil (2002), no tocante aos procedimentos, realizou-se levantamento bibliográfico para a realização da revisão de literatura sobre o assunto, em material já publicado. Houve a etapa referente ao estudo de ranqueamentos e levantamento para a definição da amostra da pesquisa, já mencionada no item anterior. Ocorreu a fase da

elaboração do instrumento de coleta de dados para realização da mesma junto aos cursos da área nas IES, da amostra pré-definida, com posterior análise dos resultados. Estão relacionadas as etapas da pesquisa. E, finalmente, incluso relato de experiência da própria autora, sobre o processo de Mobilidade Acadêmica Internacional da qual foi partícipe em Programa de Mobilidade PMI da UFPE, com detalhado conhecimento.

5.2.1 Levantamento bibliográfico

Para tanto, foi explorada a literatura sobre a Internacionalização da Educação no Ensino Superior e Mobilidade Acadêmica na graduação de cursos da área de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Havendo por parte da autora uma preocupação em divulgar minimamente os passos a serem seguidos pelos estudantes de graduação que pretendem realizar Mobilidade Acadêmica Internacional, e buscando na literatura artigos, livros, entrevistas ou quaisquer fontes de informações científicas que oferecesse um referencial teórico sobre a temática, porém, notando-se que a maior parte das publicações sobre mobilidade internacional dizia respeito a pós-graduação, estágios docência, relatos de experiência de estágios ou cursos de língua na graduação e estudos de caso, em Direito, Sociologia, na área da saúde e outros.

Porém, não se localizou literatura sobre a área da Ciência da Informação. Nada que falasse a respeito da percepção, acesso, facilidades e ou dificuldades encontradas por quem é da área destacando os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, por quem fez ou pretendesse realizar mobilidade acadêmica internacional, então foram realizadas consultas a bases de dados especializadas tais como: SBU-Unicamp, Proquest, Portal do MEC, Revista Ulusofonia, Scielo e REVEDUC-UFSCar.

Os buscadores não retornaram documentos considerados relevantes sobre a temática que subsidiassem a elaboração de referencial teórico para construção deste estudo e iniciar a investigação a respeito da temática, internacionalização, mobilidade acadêmica por graduandos da área de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Foram utilizadas nas buscas as seguintes palavras-chave:

- (i) *internationalization of higher education*; internacionalização do ensino superior;
- (ii) *international students of Library Science*; estudantes internacionais de Biblioteconomia;
- (iii) *decision of international mobility at graduation*; decisão de mobilidade internacional na graduação;
- (iv) *internationalization*; internacionalização;

- (v) *higher education internationalization policies*; políticas de internacionalização do ensino superior;
- (vi) *globalization*; globalização;
- (vii) *universities*; universidades;
- (viii) *international mobility programs*; programas de mobilidade internacional;
- (ix) *mobility programs*; programas de mobilidade;
- (x) *student perspectives on internationalization*; perspectivas dos alunos sobre a internacionalização.

Analisar as respostas do formulário aplicado a graduação da área de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia por meio de um questionário semi-estruturado para mapear as percepções sobre internacionalização e mobilidade acadêmica internacional na graduação na área da CI. Aplicando o questionário estruturado composto por 5 seções, com 28 perguntas fechadas de múltipla escolha e 2 perguntas abertas, via formulário eletrônico do Google Forms, enviado por e-mail para as 35 IES, que compõem o universo da pesquisa, abrangendo as 5 regiões administrativas Brasileiras e o Distrito Federal, e que estão presentes em ao menos um dos 3 seguintes rankings selecionados: Times Higher Education Supplement (THES); Webometrics Ranking (WM), usado pelo Cybermetrics Lab e o QS World University Rankings.

Apresentar as percepções da graduação na área da Ciência da Informação Brasileira, sobre a internacionalização e mobilidade acadêmica internacional, por meio de um panorama nacional. Depois de analisar as respostas ao questionário por meio do Excel, mapear as opiniões e percepções obtidas após as análises das respostas ao questionário, apresentando um panorama das percepções apreendidas a respeito da temática estudada, divulgando os resultados em formato de um TCC.

5.2.2 Ranqueamentos

Com respeito ao ranqueamento digital das 35 IES da amostra elencaremos mais adiante, relacionando-os com as instituições federais e estaduais, classificadas por pelo menos um dos três instrumentos de classificação digital de IES, critério para a seleção. Na próxima seção disponibiliza-se QrCodes abaixo referentes às páginas de cada Ranking.

Figura 4 -QrCode do THE

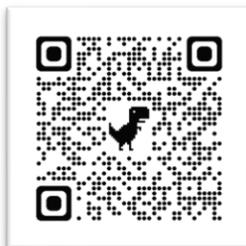
Times Higher Education Supplement (THES)



Fonte: Elaborado pela autora com a ferramenta Google, 2022.

Figura 5 -QrCode do WM

Webometrics Ranking (WM), usado pelo Cybermetrics Lab;



Fonte: Elaborado pela autora com a ferramenta Google, 2022

Figura 6 -QrCode do QS

QS World University Rankings



Fonte: Elaborado pela autora com a ferramenta Google, 2022.

5.2.3 Instrumento de coleta de dados

O questionário foi elaborado em cinco seções, para tentar alcançar um mínimo de dados, distribuídos em aspectos considerados mais importantes, de acordo com a experiência de mobilidade e a vivência da autora foi fator relevante para reflexão e contribuição para esta etapa.

Obviamente, não se pretendeu formular um tratado sobre internacionalização e mobilidade, em um questionário ou mesmo diante da elaboração desse estudo, contudo, é importante aqui neste contexto do questionário e fora dele, introduzir questões e provocar debates a respeito da mensagem contida ou mensagens, contidas, nestes dois instrumentos de informação, o questionário e este estudo.

Partindo dessa premissa, o que foi possível realizar para responder à questão da pesquisa e tentar oferecer minimamente dados para iniciar-se um mergulho nesse tema tão pertinente e importante para o contexto mundial em que nos inserimos, é este trabalho de conclusão de curso, com algumas pequenas dicas, oriundas de vivências da autora em um período de mobilidade internacional, dos vários obstáculos transpostos por ela e outras pessoas que tem ou tiveram interesse em realizar mobilidade acadêmica na graduação.

O questionário englobou 5 seções, divididas em 28 perguntas fechadas de múltipla escolha, 2 perguntas abertas, totalizando 30 (trinta) questões sobre a opinião e a percepção quanto às dificuldades ou facilidades encontradas para realizar ou ao menos se informar sobre mobilidade internacional.

5.2.4 As seções do questionário foram assim subdivididas:

a) 1ª Seção:

Identificação das IES e dos cursos da área do participante. Qual seu período de curso, se já ouviu falar sobre a temática da internacionalização e mobilidade internacional, se já realizou mobilidade, qual modelo de mobilidade conhece, se realizou a mobilidade por quanto tempo permaneceu fora da IES, e neste caso, em que período do curso realizou a mobilidade. Em que ano esteve em mobilidade para os que já realizaram.

b) 2ª Seção:

Procuramos entender como a graduação percebe não somente a temática da internacionalização e mobilidade acadêmica, mas também e principalmente, se eles sabem que há um setor de relações internacionais nas IES, ou se esse setor se faz presente com ações de divulgação e oferta de editais de mobilidade. Nesta seção, também buscamos saber se tendo realizado mobilidade se há interesse em voltar a realizar, ou se não fez, se há interesse em fazer a mobilidade em algum momento. Quais os tipos de mobilidade conhecidos pelos participantes ou

ofertados pela IES. Qual a percepção sobre a relevância de se fazer um período de mobilidade para o estudante, para sua carreira, sua vida. Na vida do participante da amostra, quem foi o agente catalizador para esse tema? Ou ninguém nunca desempenhou esse papel.

c) 3ª Seção:

Focando principalmente nos que responderam que fizeram mobilidade, que partes do mundo mais atraem os intercambistas, para onde foram, quais são os destinos mais procurados, o que os atrai para tais destinos, onde fizeram as suas mobilidades, o que os levou a escolha do destino, quais foram os pontos positivos e negativos na vivência da mobilidade? Será que compartilhar esses pontos de vista, pode trazer algum benefício àqueles que buscam informar-se sobre mobilidade? Se não fizeram, para que destino gostariam de ir em próxima oportunidade, visto que todo sonho começa com uma ideia.

d) 4ª Seção:

Querem saber sobre as experiências dos usuários da informação, como as IES, tanto de origem como de destino disponibilizam as informações, se disponibilizam as informações que os participantes procuram seja por meios eletrônicos, ou comunicação impressa. Como são exploradas as redes sociais na busca, oferta e disponibilização de informação oficial, sobre mobilidade e todos os aspectos que envolvem essa seara, dentro desse processo de comunicação virtual onde fica o papel das redes na descoberta de novos horizontes, no tempo poupado com informações de quem já passou por isso antes, os comentários dos internautas, blogs e eventos dos sites de ranqueamento digital que povoam as páginas de muitas redes sociais, e o uso desses canais de comunicação das variadas gerações. Os setores de relações internacionais das IES tanto de origem como de destino estão oferecendo fácil acesso à informação? Como está sendo tratada a questão da acessibilidade e da usabilidade?

e) 5ª Seção:

A abordagem aqui está relacionada aos planos, as finanças e ao fomento àquele estudante de graduação que deseja fazer mobilidade. Falamos sobre bolsas, agências de fomento, recursos próprios, ajuda da família. Sobre a importância

do planejamento detalhado e antecipado do período de mobilidade, há que ser planejado o antes, durante e depois, no retorno a instituição de origem, que se diga de passagem, é um momento bastante complexo para algumas pessoas. Cultura, idioma e alimentação diferentes. São muitos detalhes, mas é infinitamente melhor pensá-los antes de embarcar do que apenas tratar deles quando se chegar ao destino.

5.2.5 Etapas da coleta de dados

A coleta de dados da presente pesquisa, incluiu na primeira fase, a criação de um questionário com pré-teste para avaliar eventual necessidade de ajustes. Quanto ao formulário com questionário teste, obteve-se duas (2) respostas, que não foram computadas na totalização dos dados para análise, visto que serviram para análise do instrumento de coleta de dados.

Em segunda fase, aplicou-se o questionário, por meio de formulário eletrônico, enviado por e-mail para as coordenações e ou chefias de curso, além de setores de relações internacionais das IES selecionadas para o estudo. Os questionários foram encaminhados de acordo com as estruturas organizacionais de cada instituição. A partir desse envio foi solicitada a divulgação junto aos discentes, que estavam livres para responder ou não, de modo voluntário, as questões. Este estudo focou-se apenas nas respostas do conjunto de cada IES, por curso que respondeu ao formulário, incluindo comentários, mas não se atendo a opiniões particulares ou individuais.

Na terceira fase, reenvio dos questionários em sinal de agradecimento pela contribuição das IES, respondentes ou não, e com isso reforço do pedido de colaboração à pesquisa.

A quarta fase foi o fechamento do questionário, recolhimento das respostas, tabulação dos dados, geração dos respectivos gráficos que foram analisados e descritos neste estudo. A análise dos dados quantitativos ocorreu com dados estatísticos e absolutos para a devida discussão qualitativa com comentários pautados nos embasamentos da teoria e nos conhecimentos adquiridos, considerando, inclusive a vivência ocorrida com todo o processo de realização de Mobilidade Acadêmica.

O anonimato foi mantido para motivar maior retorno dos participantes. Com a finalização deste TCC, aprovação e depósito no Repositório Institucional da UFPE, o ATTENA, os resultados ficam disponíveis, e também será enviado o link do TCC aos respondentes.

6. COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da coleta de dados realizada junto aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia sobre a internacionalização e mobilidade acadêmica internacional dos graduandos foi possível apresentar os resultados do mapeamento das opiniões e percepções de graduandos das referidas áreas.

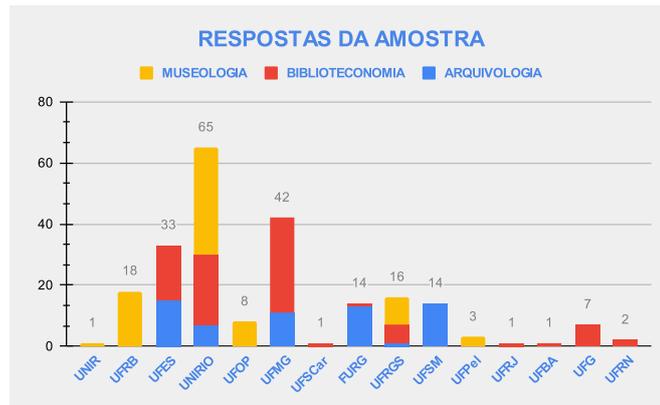
Há duas maneiras de demonstrar a coleta de dados: estudos transversais e longitudinais. Os transversais delimitam-se em informações retiradas de um único período. O longitudinal é caracterizado por uma amostra fixa que é utilizada ao longo de um tempo definido. Para a presente pesquisa a coleta de dados foi feita na forma transversal tendo uma única fase para sua realização (MALHOTRA, 2006). Após lançado o questionário, decorreu o período de dezoito (18) dias, e foi encerrado o formulário. Procedeu-se, então, com a análise para discussão pertinente à pesquisa. A análise se ateve ao número de respostas de instituições que contribuíram e dos cursos estudados.

Quanto à periodicidade, dentro do questionário foi delimitado o recorte de tempo deste estudo, qual seja, foi perguntado aqueles que responderam, ter realizado mobilidade, a partir de quando realizaram mobilidade, começando por 1997 até 2022. Ou seja, para aqueles que realizaram mobilidade e responderam ao formulário, puderam informar quando ocorreu seu período de mobilidade acadêmica internacional, dentro do período de 25 anos.

6.1 Análise dos Resultados dos questionários

Segue-se a relação de questões com respectivas respostas, análises e discussão sobre os assuntos abordados. Iniciando as análises pelas respostas. Tem-se no Gráfico 1, o demonstrativo de modo detalhado, onde dos 225 formulários respondidos, obtivemos o quantitativo de 15 IES (amostra) que representam 42,86 % das 35 IES universo. Oferecendo um percentual muito relevante de retorno das IES amostra que faziam parte do nosso Universo de estudo. Gráficos e análises. Identificação das IES respondentes e respectivos cursos gráfico 1

Gráfico1 - Identificação das IES e Cursos de Graduação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

- (i) Sessenta e cinco (65) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
- (ii) Trinta e Três (33) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- (iii) Trinta e dois (32) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- (iv) Dezoito (18) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
- (v) Dezesesseis (16) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- (vi) Quatorze (14) de cada uma destas IES:
 - a. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
 - b. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- (vii) Oito (8) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
- (viii) Sete (7) da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- (ix) Três (3) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
- (x) Duas (2) respostas desta instituição:
 - a. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
- (xi) Uma (1) resposta de cada IES, totalizando quatro (4):
 - a. Fundação Universidade de Rondônia (UNIR),
 - b. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),
 - c. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e
 - d. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Essas quinze (15) Instituições demandam cerca de 1.568 vagas/ano no total para os 3 cursos, distribuídos em 413 para Museologia, 300 para Arquivologia e 855 para Biblioteconomia. Ou seja, dos 3773 possíveis estudantes/vaga, a pesquisa abrangeu cerca de 20% da população. Destarte, começamos identificando as IES e cursos dos respondentes e

excluindo aquelas que não coletaram respostas, elas são identificadas no Gráfico 1 que demonstra qual o nome da instituição e a que curso da área, especificamente, o respondente pertence.

Das trinta e cinco (35) IES públicas, estaduais ou federais que ofereciam ao menos um (1) dos cursos da área de Arquivologia, Biblioteconomia ou Museologia, de modo presencial e gratuito, para onde enviamos e-mail com o link do questionário em formato formulário eletrônico do Google Forms, estas quinze (15) tiveram respostas de seus graduandos. Podemos observar também que das IES respondentes a maior contribuição em número absoluto de respostas foi a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Universidade localizada na cidade do Rio de Janeiro, na Região Sudeste, que oferece os três cursos que configuram objeto da pesquisa, e que inclusive oferece não somente bacharelado como licenciatura no curso de Biblioteconomia. Contribuindo com um total de sessenta e cinco (65) colaboradores, distribuídos por sete (7) do curso de Arquivologia, vinte e três (23) do curso de Biblioteconomia, e trinta e cinco (35) de Museologia. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizada em Belo Horizonte em segundo lugar, contribuiu com quarenta e dois (42) formulários devolvidos.

Destes, onze (11), de Arquivologia e trinta e um (31) de Biblioteconomia. Embora a UFMG ofereça o curso de Museologia este não retornou formulários com respostas. Ainda no Sudeste, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que oferece apenas os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, contribuiu com trinta e três (33) respostas, sendo quinze (15) de Arquivologia e dezoito (18), de Biblioteconomia. A Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), com formulários para Museologia perfazendo um total de dezoito (18) formulários devolvidos.

Dezesseis (16) foi o total dos formulários devolvidos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim distribuídos, um (01) de Arquivologia, seis (6) de Biblioteconomia, nove (9) de Museologia. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), também da Região Sul do país, ambas devolveram catorze (14) formulários cada. A Universidade Federal de Santa Maria devolveu catorze (14) de Arquivologia. E, a FURG que oferece cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, respondeu com treze (13) para Arquivologia e um (01) para Biblioteconomia.

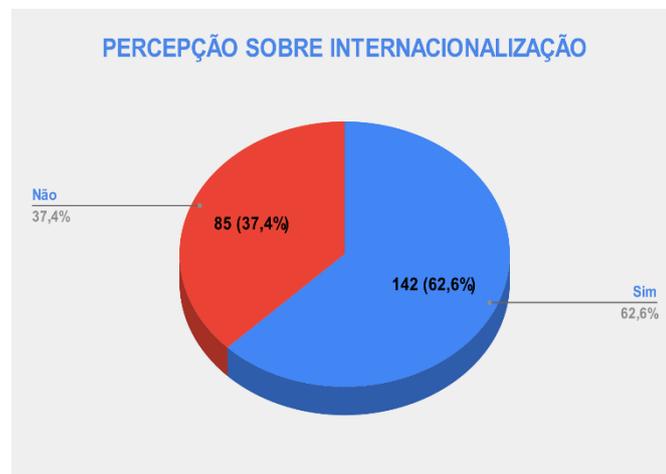
As outras oito IES devolveram menos de dez (10) formulários cada. Contudo, até aqui podemos verificar que tivemos uma resposta de quarenta e três por cento (43%) de respostas ao nosso formulário. Começamos nossa investigação por questionar, se a internacionalização é algo perceptível aos graduandos dessas áreas. Será que esse público tem disponível em seu

cotidiano na universidade ou em sua realidade diária, qualquer conexão com essa temática tão relevante para a sociedade como um todo?

Como visto no referencial teórico, há diversas autoridades ao nível governamental, não governamental e grupos de pesquisadores de vários países discutindo as melhores práticas a serem estabelecidas para cada vez mais fazer a internacionalização presente em suas comunidades. **Quanto à percepção sobre Internacionalização Gráfico 2**

Questionamos os graduandos a responder se já tinham ouvido falar em internacionalização? E obtivemos um retorno de mais da metade dizendo que sim, tem ouvido falar sobre a temática, o Gráfico 2 – demonstra o percentual exato de 62,9%.

Gráfico 2 - Já ouviu falar de Internacionalização do Ensino Superior



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

a) Realização de Mobilidade

Quanto à mobilidade, foi perguntado quem já havia realizado algum tipo dentro dos modelos descritos no referencial teórico. Visualizamos no primeiro gráfico que das 225 respostas, apenas 11 respondentes realizaram algum tipo de mobilidade acadêmica internacional, e outros 218 não realizaram qualquer modalidade de mobilidade. Ou seja, partimos de uma provável população de 3.773 graduandos, das nossas áreas no Brasil, distribuídos pelos três cursos estudados, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Esse número se refere às vagas anuais totais para os três cursos, como obtivemos uma resposta de 225 voluntários, isso significa que mais ou menos 6% desse total respondeu ao convite para contribuir com a pesquisa. E desses 225, cerca de 5% realizaram algum tipo de mobilidade.

Gráfico 3 - Já realizou mobilidade (intercâmbio) internacional



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

b) Período da realização da Mobilidade

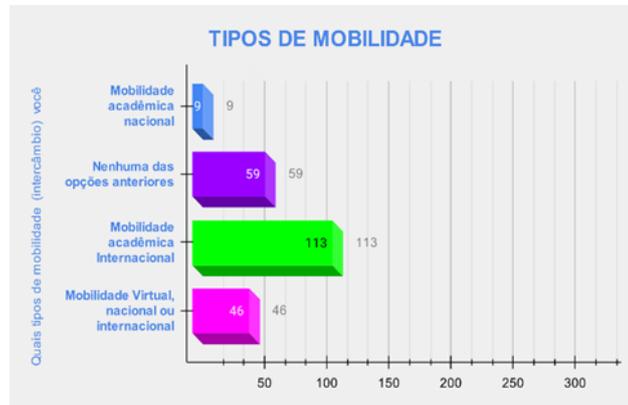
A questão da delimitação de tempo foi resolvida por meio da pergunta sobre em que ano ocorreu a mobilidade, com opções deste 1997 até 2022. E para aqueles que responderam afirmativamente à questão se tinham feito mobilidade, apenas 0,4% o fez entre 1997 e 2007, ou seja, no início do século XXI. O que corrobora a teoria descrita em nosso referencial teórico. Segundo o que lemos em Contel e Lima (2009) que os Programas de Cooperação Acadêmica Internacional com ênfase na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas, projeto de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa e comercialização de serviços educacionais.

E teve início justamente na última década do século XX e início do século XXI. . A parcela de estudantes em mobilidade que responderam ao questionário ter feito mobilidade entre 2008 e 2012, foi de 0,9%, e a maior parte dos intercambistas, o fez entre 2014 e 2019, cerca de 1,8%. Ao que se pode constatar dos anos 2020 até setembro de 2022, período de abertura do questionário, não tivemos respostas dos participantes da amostra. Isso pode ter ocorrido por vários fatores, a refletir, talvez por não terem recebido o instrumento de coleta de dados, ou por não terem querido participar da pesquisa, ou por não ter tido a realização de Mobilidade por parte dos estudantes daquelas IES ou ainda por outro aspecto. Questionamentos que podem ser tratados em uma próxima oportunidade de aprofundamento de pesquisa.

c) Conhecimento de modelo de Mobilidade Gráfico 4

Ao questionarmos se conheciam algum modelo de mobilidade, cinquenta e nove (59) ou 26,22 % dos duzentos e vinte e cinco (225) respondentes disseram que não. Quarenta e seis (46) ou 20,44 % conhecem mobilidade virtual, seja nacional ou internacional, nove (9) ou 4% conhecem apenas a mobilidade nacional, e a grande maioria, cento e treze (113) ou 50,22% dizem conhecer a modalidade internacional.

Gráfico 4 - Quais tipos de mobilidade (intercâmbio) você conhece ou já ouviu falar?

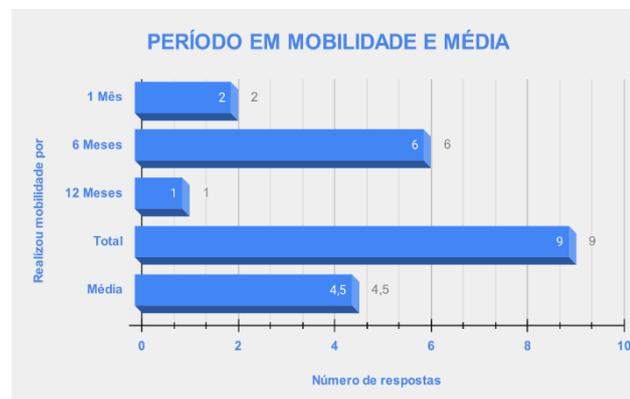


++Fonte: Elaborada pela autora (2022).

d) Tempo de Mobilidade Gráfico 5

Estando em mobilidade, o período médio de estadia no país de destino foi de 4,5 meses. Apenas um ou (7,7%) respondente passou doze (12) meses em mobilidade.

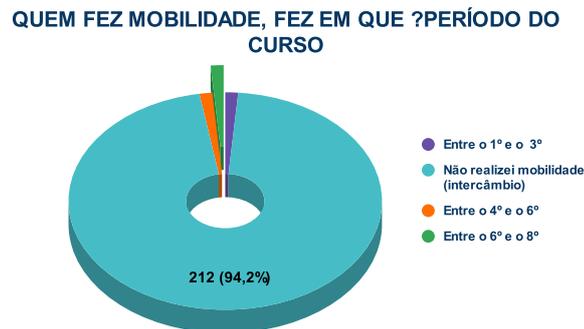
Gráfico 5- Quanto tempo durou seu período de mobilidade?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Outros duzentos e doze (212) graduandos não realizaram mobilidade, e que apenas nove (9) ou 4% do total de duzentos e vinte e cinco (225) respondentes, realizaram algum tipo de mobilidade internacional no exterior (69,23%) dos treze. E presumimos então que os outros 2 dos 13 que fizeram mobilidade o tenham feito de modo remoto.

Gráfico 6 - Se realizou mobilidade (intercâmbio), em que período foi?

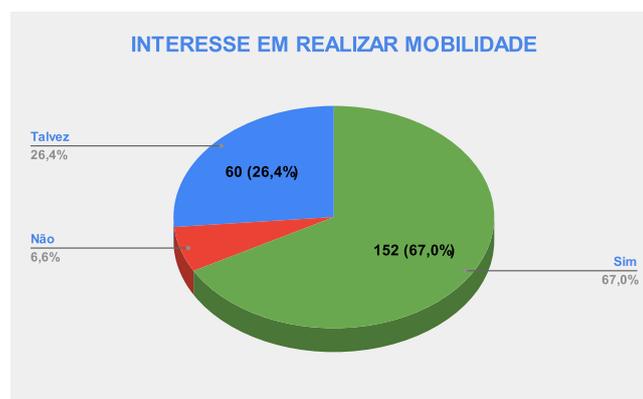


Fonte: Elaborada pela autora (2022).

e) Interesse em Mobilidade Internacional

Nota-se no Gráfico que há um interesse majoritário em realizar a mobilidade, talvez o que impeça essa atividade de ser realizada sejam outros fatores, que buscaremos identificar adiante, contudo, observamos a princípio que esse impedimento não está relacionado com o período do curso atual em que se encontra o estudante, pois vimos aqui também, que em todos os períodos surgiram interessados em vivenciar a experiência da mobilidade acadêmica.

Gráfico 7 - Interesse em fazer mobilidade (intercâmbio) internacional?



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

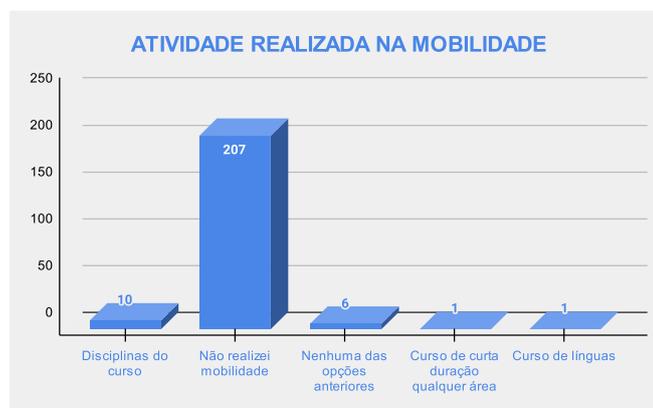
f) Atividades realizadas na Mobilidade

Interessante constatar que aqueles participantes da amostra que declaradamente realizaram Mobilidade, o fizeram, para assim como a autora, em primeira opção: cursar disciplinas de suas grades de curso, e foram dez (10) respostas nesse sentido, seguido por: 1 curso de idioma e também de 1 resposta sobre curso de curta duração em qualquer área. As

questões relacionadas ao tramite para a equivalência das disciplinas no currículo, e das notas, são consideradas pelos colaboradores que responderam ao questionário sobre pontos positivos e negativos, um dos pontos negativos observados por aqueles que já realizaram mobilidade acadêmica internacional.

Por exemplo em Portugal (sistema de graus), assim como nos demais países do Bloco Europeu, são divididos em ciclos (1º ciclo licenciatura, 2º ciclo mestrado, 3º ciclo doutoramento), os padrões de avaliação/acreditação são baseados em ECTS, mais adiante falamos mais a esse respeito. Ver gráfico abaixo

Gráfico 8 – Atividades que foram realizadas no período da Mobilidade



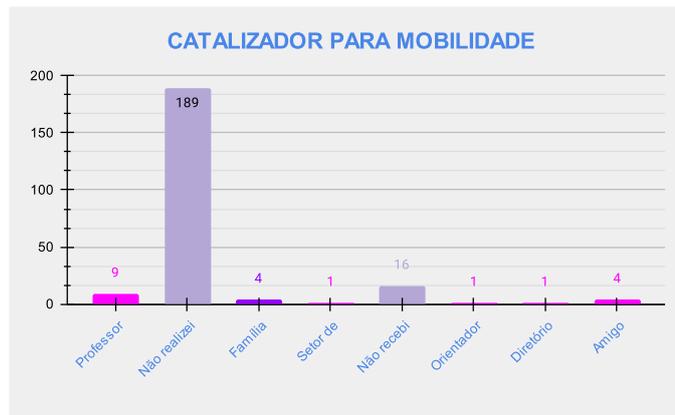
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

g) Agente catalizador da Mobilidade

Quando a autora começou a pensar em realizar este estudo, uma das intenções foi o de investigar o papel do agente catalizador dentro da IES, para direção da Mobilidade acadêmica, assim como para as inúmeras atividades de grande relevância que o ambiente da universidade obviamente propicia a seus estudantes. Destarte, tornou-se oportuno questionar quem é o agente catalizador da Mobilidade sob qualquer forma, mas principalmente da Mobilidade internacional nos cursos de graduação da área.

As respostas que mencionam um catalizador foram em sua maior parte professores (9), seguidos por família (4) e amigos (4), estes na mesma proporção. Os setores de Relações Internacionais, orientadores e Diretórios Acadêmicos, por sua vez obtiveram uma (1) resposta cada um deles. Ao que parece talvez seja pertinente que haja uma maior divulgação por parte de toda a comunicação das IES, para essas oportunidades.

Gráfico 9 - O papel do agente catalizador



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

h) Relevância da Mobilidade

De 225 respostas, correram 190, ou seja 84,45% dos estudantes advogando pela relevância da Mobilidade ou interesse por se informar ou realizá-la. Considera-se um quantitativo interessante dentro do número total de respostas, 225. No entanto, 26 (11%) estudantes não souberam ou 9 (4%) não quiseram opinar sobre este item. Neste contexto Santos Filho relembra:

Na era moderna, apenas algumas poucas universidades dos países mais avançados, mais frequentemente em razão de laços coloniais, passaram a receber estudantes de suas colônias e/ou de países menos desenvolvidos cientificamente, como foi o caso da China, do Japão e dos Estados Unidos, que na segunda metade do século XIX enviaram milhares de jovens para estudar na Europa, especialmente na França, na Inglaterra e na Alemanha. Em grande medida, foi essa geração que, no retorno a seus países de origem, revolucionou as universidades. (SANTOS FILHO, 2020, p.12)

Então é de se esperar que esse papel importantíssimo que é o de enviar estudantes para fora do país e receber outros estudantes em solo nacional, promovam o desenvolvimento econômico e social que é sem dúvida o objetivo maior de qualquer sociedade minimamente civilizada. Esperamos que tempos mais promissores e iluminados sujam no horizonte brasileiro pois com tantos cortes nas linhas de pesquisa e Educação em geral, o país certamente está andando na contramão das grandes nações.

Gráfico 10 - Avaliação da relevância da Mobilidade acadêmica



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

i) Destinos para Mobilidade

Gráfico 11 – Destinos mais citados nas respostas



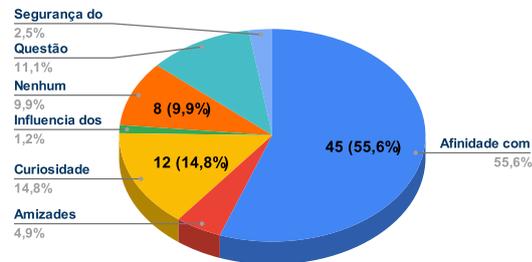
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

O quantitativo de respostas para não realizei Mobilidade é de 212 (94%). De tal modo, que as respostas indicando os países, Portugal (05), Estados Unidos (02) e Inglaterra (01), nos fazem deduzir que talvez por isso o gráfico seguinte mostre que a afinidade com o país, idioma e cultura são os maiores motivadores para a Mobilidade. Não excluindo o descrito no referencial teórico quando mencionamos os dados de instituições como a UNESCO, Censo da Educação Superior do Brasil, entre outros, que colocam Portugal e Estados Unidos como destinos muito procurados para Mobilidade, não só pela questão do idioma com Portugal, mas também das relações internacionais e trocas de conhecimento e saberes que constam das políticas de relações exteriores do Brasil para com esses países e vice-versa.

j) Motivações para realizar Mobilidade

Gráfico 12 - Motivações para sua escolha de destino

QUAL A MAIOR MOTIVAÇÃO PARA FAZER MOBILIDADE



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Obtivemos um total de 83 respostas pertinentes à pergunta e destas verificamos que 55,6% das respostas apontam a afinidade com o idioma (e/ou) com a cultura do país de destino como fator impactante na hora de decidir onde fazer a Mobilidade, para outros 14,8% de respostas é a curiosidade em conhecer um lugar incomum, que os leva a realizar ou pensar em realizar Mobilidade. Para 11,1% a questão financeira e ou econômica é o que pesa na hora da decisão. Outros 9,9% dizem que é outra a motivação para fazer Mobilidade.

A amizade é a motivação de Mobilidade para 4,9% das respostas. Segurança é a grande surpresa 2,5% dizem que ir para um local considerado seguro é a sua principal motivação para fazer um período de Mobilidade. E apenas 1,2% das respostas atribuem ao professor/orientador a motivação (talvez, indicação?) de fazer Mobilidade. No Brasil, em determinadas classes sociais, no geral, não se tem o hábito de estudar uma segunda língua, e esse fator é extremamente limitante quando se está buscando novas oportunidades acadêmicas ou profissionais.

As próprias universidades devem estimular o estudo de idiomas para amplitude de conhecimentos. Então, observa-se a importância do investimento em algum curso de idiomas, ou mesmo, o domínio de um segundo idioma pode se tornar uma vantagem para logro de oportunidades de Mobilidade Internacional, maior facilidade de inserção no mercado de trabalho dentre outras possibilidades, quando se possui essa competência.

Em Portugal, como em outros países da Europa, é possível participar de aulas ministradas em inglês ou até em outro(s) idioma(s), a depender do curso ou de disciplinas que o estudante irá se inscrever para participar. Por outro lado, em plataformas online como por

exemplo a Coursera, e também, o Programa e-Movie, além de outros, é possível estudar e obter certificado(s) em outros idiomas; no entanto, uma das barreiras para muitos candidatos pode ser justamente a falta de um segundo idioma.

k) Papel das Redes Sociais

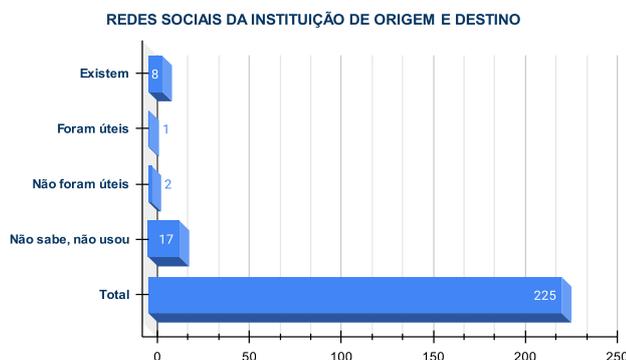
Gráfico 13 – Papel das Redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Observa-se pelas respostas a indicação primeira pelo uso do outro recurso informacional não mencionado, depois o Instagram seguido do Facebook e do WhatsApp. Aqui uma surpresa, durante todo o tempo de preparação para a Mobilidade, inclusive no caso desta autora, é que houve uma intensa troca de mensagens, principalmente via grupos no Facebook. Somente depois de já estar praticamente no local de destino é que entrou em cena o recurso de comunicação do WhatsApp, assim como as páginas de comunidades locais no Instagram, que também foi uma fonte de acesso a muitas informações acadêmicas, de interesse profissional, e inclusive, pessoal para necessidades práticas do dia-a-dia, como dicas ou referências, por exemplo.

Gráfico 14 - Redes sociais Page web e aplicativos



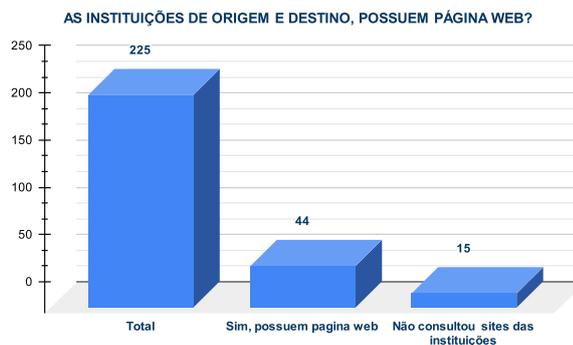
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Excluindo-se o grupo que não realizou Mobilidade, tem-se que: os respondentes pelo menos devem ter consultado as redes sociais (e/ou) os websites das instituições de origem (e/ou) de destino visto que indicam conhecer a existência desses canais de comunicação e informação. Apenas 17 (7,56%) dos 225, não conhece, não sabe ou não fez uso desses recursos informacionais. Além disso, tem-se que 02 (0,89%) dos 225, indicaram que tais ferramentas foram úteis, mas já para 01 (0,44%) de 225, não foram úteis. Não foi mencionado pelos estudantes, mas cabe um adendo de que, em geral, as páginas das companhias aéreas, ao contrário, deixam a desejar em todos os sentidos informacionais e não facilitam a resolução de problemas 24h/7dias.

Pode concluir que há um trabalho bastante grande a ser feito em relação a divulgação e ao esclarecimento dos candidatos a Mobilidade sobre tudo referente a essa temática. Desde apresentar as portas das páginas, perfis nas redes sociais e institucionais como com parceiros (editoras de ranqueamento, cursos de idiomas, associações acadêmicas, hotelaria, companhias aéreas, sites de intercâmbio, etc.) para além das estratégias institucionais, buscando oferecer aos futuros candidatos a possibilidade de um dia serem de fato candidatos a uma experiência como a de estudar fora do país Este baixíssimo número de respostas, foram úteis os websites (e/ou) as redes sociais das instituições de origem (e/ou) de destino, chamou muito a atenção da autora.

Inclusive esta questão está destacada, no Relato de Experiência da Mobilidade desta autora. Ao mencionar a importância do planejamento para realização do período de Mobilidade e, dentre outros fatores, da relevância do acesso a informações confiáveis e seguras das páginas web e das redes sociais tanto da instituição de origem como da instituição de destino, visto que muita coisa é divulgada por esses canais.

Gráfico 15 - Existe ou não Page web, rede social, institucional



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Em plena Pandemia da COVID-19, quando realizou seu período de mobilidade, essas ferramentas foram, de fato, necessárias para a obtenção de informações e para o esclarecimento de dúvidas assegura a autora lembrando seu caso. Como é possível visualizar no Gráfico 14 os respondentes ao serem questionados se a IES de origem ou destino possuíam páginas institucionais, na internet ou redes sociais, dos 225 respondentes 59 (26,23%) responderam a esta questão com os seguintes dados 44 (19,56%) dizem que sim, existe página web, 15 (6,67%) relata que não consultou esses sites, nos fazendo crer que embora não tenham utilizado, sim há páginas institucionais das respectivas IES onde eles poderiam buscar informações confiáveis e seguras sobre qualquer modalidade de Mobilidade ofertada pela instituição.

Questão aberta sobre pontos positivos e negativos relativos à temática da pergunta aberta sobre os pontos positivos e negativos

1) PONTOS POSITIVOS

Por fim, a questão aberta que trouxe uma contribuição mais específica para a pesquisa, permite listar aqui os pontos positivos e negativos mais mencionados durante a coleta. Por fim, a questão aberta trouxe uma contribuição mais específica para a pesquisa, listamos aqui os pontos positivos e negativos mais mencionados em relação a Mobilidade acadêmica. Os pontos positivos e negativos elencados são importantes para análises das áreas de atuação da Internacionalização e Mobilidade para que se possa empreender melhorias nas IES. Essa questão da Internacionalização extrapola a seara acadêmica e repercute fortemente na questão econômica global.

Então quando se analisa os pontos positivos é também para refletir sobre o impacto dessa massa de estudantes estrangeiros e toda renda envolvida nas taxas acadêmicas, transportes, lazer, gastronomia, Turismo. Veja o diz a reportagem do Estado de São Paulo, “Na Nova Zelândia, os alunos estrangeiros representam a quarta maior fonte de renda e levam ao país US\$ 5 bilhões. Estudantes de fora pagam mais que os neozelandeses para cursar as oito universidades que são públicas, mas não gratuitas.” (CAFARDO, 2021, np).

Além disso, cabe como reflexão para que os estudantes possam se preparar melhor para o processo quando estiverem em fase de planejamento antes do pleito. Tendo em vista que essa etapa do planejamento é de grande importância para que o processo de Mobilidade, antes, durante e depois transcorra de maneira o mais tranquila possível.

QUADRO 5 – Os pontos positivos

Abrir a mente

Viagens internacionais

Conhecer o ambiente acadêmico internacional

Vivencia acadêmica internacional

Ampliação da visão de mundo

Diversidade cultural

Profissional internacional

Enriquecimento Cultural

Ampliação de perspectivas

Convivência com culturas diferentes

Novos olhares sobre a graduação

Aperfeiçoamento de segunda língua

Amplificação de percepções e saberes

Troca cultural

Melhoria do intelecto

Novos olhares sobre o outro

Fazer novas amizades

Vivencia em outro país

Se ver sob outra perspectiva

Viajar

Imersão cultural

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas análises das respostas ao formulário, 2022

m) PONTOS NEGATIVOS

Os pontos negativos apresentados pelos estudantes concentravam-se em pontuar a falta de acesso à informação em conjunto com a falta de fomento e motivação, o que nos levou a refletir que se faz necessário uma maior divulgação e visibilidade das ações que envolvem a Mobilidade acadêmica nas instituições de ensino superior. Um ponto positivo dentro da análise desses pontos negativos elencados na pesquisa, não se falou sobre preconceito, xenofobia, ou falta de interação com os nativos, tendo em vista o que coloca a jornalista do ESTADÃO, Renata Cafardo, no fim de sua matéria sobre Internacionalização do Ensino Superior,

Para que a experiência acadêmica seja mais rica para todos, a universidade deve estimular ao máximo a interação entre estrangeiros e nativos, pedagogicamente e socialmente. Uma universidade internacional não se faz apenas com múltiplos passaportes. Sem inclusão e acolhimento, a diversidade sozinha não muda um ambiente. Seja ela social, racial, de gênero ou de nacionalidade (CAFARDO, 2021, n.p)

Então podemos notar que o que mais incomoda o brasileiro que faz Mobilidade, são questões relacionadas aos trâmites burocráticos e a papelada que para além da falta de recursos os candidatos precisam enfrentar se quiserem se aventurar num processo de Mobilidade. Outro dado bastante interessante é sobre a temática da assistência psicológica, pois realmente toda a vivência acadêmica já comprovadamente em estudos das áreas da psicologia, psicopedagogia e afins, mencionam os altos números de estudantes vítimas de problemas psicológicos.

Da carência que há num atendimento mais amplo para essa população, pois em se tratando de saúde mental, o brasileiro é considerado pelo senso comum um dos mais estressados do mundo. Bem como todo o trâmite para a equivalência das disciplinas no currículo, e das notas, pois por exemplo em Portugal (sistema de graus), assim como nos demais países do Bloco Europeu, são divididos em ciclos (1º ciclo licenciatura, 2º ciclo mestrado, 3º ciclo doutoramento), os padrões de avaliação/acreditação são baseados em:

ECTS significa European Credit Transfer System²⁹ e baseia-se no princípio de que 60 créditos medem o volume total de trabalho de um estudante a tempo inteiro. Na Europa, esse volume de trabalho situa-se entre as 1500 e 1800 horas por ano e nesses casos um crédito corresponde a 25-30 horas de trabalho. Regra geral, 30 créditos equivalerão a um semestre e 20 créditos a um trimestre de estudos (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2022, np).

²⁹ <https://www.uc.pt/brasil/graduacao/enem/graus>

Ou seja, tudo é diferente do nosso sistema brasileiro, na UC por exemplo, 1 crédito corresponde a 25-30 horas de trabalho, totalmente diferente do sistema brasileiro. Pois ao retornar, aqueles seus 30 ou 60 créditos que equivaleriam a 750 ou 1500 horas lá no Bloco Europeu por exemplo, não serão inseridos no seu currículo, pois um curso de graduação no Brasil normalmente tem mais ou menos umas 2800 horas distribuídos em 4 anos, são utilizados outros parâmetros. São peculiaridades que fazem muita diferença no final das contas.

QUADRO 6 – Os pontos negativos

Custo de vida elevado

Carência de apoio psicológico

Baixo nº de convênios

Incompatibilidade de perfil curricular

Falta de bolsas

Falta de fomento

Falta de motivação

Desconhecimento sobre a temática

Questões burocráticas

Ruído na comunicação

Falta de acesso à informação

Não aproveitamento de disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas análises das respostas ao formulário, 2022

Os pontos positivos e negativos elencados são importantes para análises das áreas de atuação da Internacionalização e Mobilidade para que se possa empreender melhorias nas IES. Além disso, cabe como reflexão para que os estudantes possam se preparar melhor para o processo quando estiverem em fase de planejamento antes do pleito. Comenta-se que o questionário não é o guia do mochileiro, muito menos a sombra de uma enciclopédia sobre Mobilidade e internacionalização. O objetivo foi fazer com que os graduandos pudessem pensar em todas essas questões relacionadas com temática de tamanha importância para a vida acadêmica e profissional.

Observou-se pelos resultados que se trata de área relativamente desconhecida por ampla maioria dos participantes que responderam às questões. Sabemos que há políticas atuais voltadas para a pesquisa e a pós-graduação, isso já é de praxe nas universidades, porém não se fala tanto mais em fomento e investimento no processo de Mobilidade acadêmica de graduandos, como nos tempos em que era comum, nos anos dos governos petistas. Hoje, infelizmente, praticamente não há incentivos como anteriormente, e com os críticos cortes frequentes que a Educação, principalmente, no âmbito do Ensino Superior, vem sofrendo desde 2018.

Tais medidas restritivas, praticamente inviabilizam pretensões de estudantes que muitas vezes se encontram em situações socioeconômicas vulneráveis, ficando estes sem condições mínimas de concorrer a esse tipo de oportunidade. Por outro lado, ainda se observam casos em que mesmo com as enormes dificuldades orçamentárias das IES, suas gestões priorizam a inclusão, a acessibilidade e a diversidade de oportunidades para a comunidade acadêmica, porém não se tratam de regras, mas de exceções, lamentavelmente.

7 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MOBILIDADE INTERNACIONAL

Ao ingressar no Bacharelado em Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2017, a ideia de fazer Mobilidade Acadêmica foi incutida pelo catalisador didático-pedagógico, professor Hélio Márcio Pajeú, um dos docentes que compartilhou do “fogo” desse conhecimento sobre mobilidade com a turma de Biblioteconomia de 2017.1. Orientando-nos sobre as oportunidades de diálogos, da interculturalidade, interinstitucionalidade, troca de saberes e conhecimento que a atividade de Mobilidade acadêmica pode proporcionar ao discente, seja ela Mobilidade nacional ou internacional. Desde então, houve uma intencionalidade em planejar ao menos um período de Mobilidade acadêmica.

A ideia inicial era um período de Mobilidade interna na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ou na Universidade Federal de Goiás (UFG). Começando por minerar literatura sobre a temática da Mobilidade em fontes de informação confiáveis, seguras e oficiais, em sites de outras IES, em páginas na web de agências de informação sobre educação, carreira e intercâmbio, como a “Universia” e o “Eurodicas”, lendo vários tipos de editais passados de Mobilidade, ou curso de línguas como os ofertados pela Coordenação de Línguas e Interculturalidade (Cling) da UFPE, o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC) e o Idiomas sem Fronteiras (NucLi).

As conversas com outros estudantes que já haviam passado pela experiência da Mobilidade, em conversas informais, pelos grupos de estudantes nas redes sociais como Facebook e WhatsApp também foram utilizadas no processo de captação de informações para ir solidificando o escopo do planejamento para realizar a Mobilidade. Imprescindível para a eficácia do planejamento, e conseqüentemente, para a eficiência da ação, é incluir para além de todos os procedimentos anteriores, as leituras sobre a regulamentação do processo de Mobilidade na página web da UFPE. E também, a consulta das páginas web do Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) de Mobilidade Acadêmica, para Mobilidade dentro do Brasil, entre instituições federais.

Contatando a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para Mobilidade “out” (saída), para estudar fora do país, a leitura dos regulamentos pertinentes sobre a Mobilidade nas pretensas instituições de destino (Universidade Nacional Autônoma do México - UNAM e Universidade de Coimbra – UC). Decidido que o intuito era fazer a Mobilidade internacional, fez-se necessário averiguar quais os requisitos acadêmicos, financeiros, sanitários e legais para a viagem junto à instituição anfitriã, aos órgãos de controle migratórios, sanitários e da autoridade diplomática do país de destino e do Brasil.

Isto quer dizer que pode ser um escritório de negócios, consulado ou embaixada, tomar ciência da documentação, certificados de proficiência na língua do país onde se fará a Mobilidade, o idioma no qual as disciplinas serão ministradas, prazos e regras exigidas para a entrada e permanência no país de destino, são informações requeridas. Não se deixar confundir com promessas tentadoras, porém completamente incorretas fraudulentas ou no mínimo não oficiais, sobre as regras, os critérios, o tipo de visto necessário a cada tipo de viagem que o(a) candidato(a) à Mobilidade pretende fazer, pois o risco de ser deportado(a) existe e é grande.

Mesmo se o(a) candidato(a) estiver com visto na mão, isso por si, não garante entrada legal no país anfitrião. Existem vários tipos de visto de acordo com o tempo que se passará no país e do tipo de estudos que se irá cursar. Apenas a autoridade do país anfitrião pode oferecer o processo correto e oficial para emissão do visto. Durante as conversas em grupos de Facebook houve acesso a vários relatos de pessoas que pagaram para “agências” emitirem o respectivo visto, situação que inexistente.

Somente o Consulado ou a Embaixada pode emitir o visto ou irá informar qual é a empresa oficial (especificamente houve acesso à VFS-GLOBAL). De acordo com o edital de seleção de candidaturas para a Mobilidade se pode submeter formalmente, providenciando a documentação exigida e a carta de aceite da instituição de destino. Todo o processo custa caro e caso seja realizado de forma errada, não há devolução ou ressarcimento pelo erro do candidato ao visto. Documentos originais e cópias são solicitados, mas existe também o pedido de apostilamento de certificado de antecedentes criminais emitido pela Polícia Federal do Brasil, que é emitido na hora, acessando a página web da Polícia Federal.

No entanto é importante frisar que esse documento tem prazo de validade, e que a autoridade consular do país para onde se deseja viajar pode solicitar que esse certificado respeite outro prazo determinado para sua validade junto àquele órgão. Quanto ao apostilamento chamado de “Apostila de Haia” é o que dá autenticidade aos documentos emitidos por órgãos governamentais brasileiros aqui no Brasil, para serem apresentados no exterior, e apostilados no exterior. Caso os documentos sejam solicitados a serem apresentados aqui no Brasil, eles também possuem um prazo de validade.

Tendo em vista todo esse longo processo pode durar mais de um ano somente na fase da coleta, e da conferência da autenticidade das informações coletadas, eis que, no meu caso, surgiu o inesperado: “a Pandemia da Covid-19”, e tudo o que se havia planejado ficou em suspenso. Ressalta-se que, neste TCC houve uma preocupação por abordar a temática da COVID-19, visto que situações inusitadas, emergenciais ou imprevistas podem ocorrer, e seguramente, impactam no processo da Mobilidade. De tal modo, o(a) candidato(a) deve estar

atento(a) a todos as variáveis, inclusive as inesperadas. Por outro lado, fortaleceu-se o modelo da Mobilidade Virtual que trouxe outras possibilidades de atuação.

Depois, tudo precisou ser reestruturado, novas regras foram estabelecidas, regras anteriores foram suspensas ou canceladas, aulas, viagens, emissão de vistos, hospedagens, atendimento de todos os atores envolvidos no processo de Mobilidade em todos os níveis tiveram que parar abruptamente, e depois, lentamente, voltar a se situar para poder começar a passar novas orientações aos candidatos.

Muitos desistiram por questões burocráticas ainda maiores, mais rigidez nas concessões de vistos, na autorização para viagens, para entrar e sair de praticamente todos os países do mundo, sem um prazo previsível, ou com um horizonte muito instável, ao curto prazo, sobre quando as coisas voltariam “ao normal”. Foram necessários 76 dias de muita paciência, quatro testes do tipo PCR-RT negativos, cinco vôos cancelados pelas autoridades portuguesas, estadias em Coimbra canceladas, tudo isso para poder embarcar e desembarcar em Coimbra, Portugal. Lá chegando, todo o esforço foi fortemente recompensado pela maravilhosa experiência de pertença a uma instituição com 730 anos de tradição.

A Universidade de Coimbra, Alta e Sofia é Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2013, é tradição, cultura e História, muita História, tanto que se confunde com a História de Portugal, nossa própria História do Brasil, e do mundo. Visto que somente após a criação da Faculdade de Direito do Recife, em 1822, é que o Brasil começou a figurar no rol dos países que possuíam universidade. A sensação de conquista foi dedicada, e em nome de toda uma geração, para a família da autora e o Curso de Biblioteconomia da UFPE, uma honra representá-los na Universidade de Coimbra.

Disciplinas cursadas: Organização da Informação em Bibliotecas, ministrada pela Doutora Ana Lúcia Terra; Organização da Informação em Arquivos, ministrada em conjunto pelas Doutoradas, Maria Cristina Freitas e Ana Terra; Conservação, Preservação e Restauro, com a Doutora Liliana Esteves Gomes; Organização da Informação e Controlo de Autoridades e Representação da Informação Linguagens Vocabulares, ambas ministradas pela Doutora Maria Manuela Cardoso. Para além das disciplinas da Licenciatura em Ciência da Informação, nome do curso na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

Na ocasião, também houve a oportunidade de realizar um estágio extracurricular na Biblioteca Central da FLUC, e na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, primeiro na área de Atendimento ao Público, e depois, no segmento de Inventário de microfilmes e cópias provenientes do Arquivo da Torre do Tombo em Lisboa, que tratavam de correspondências

reais e eclesiásticas dos primeiros reis de Portugal e de mosteiros que até hoje existem na cidade de Coimbra.

O período de estágio na Biblioteca Central da FLUC e na Biblioteca Geral BGUC, foram dias memoráveis, só posso agradecer imensamente todo o empenho e atenção a mim dispensados por parte de Dra. Maria Manuel, Dra. Luisa, Dra. Antônio, Dra. Carla, Dra. Liliana e Dra. Cristina e todos que de alguma forma contribuíram para que de fato ocorresse e de maneira tão profícua. Poder estar em contato com os microfimes, que retratavam documentos históricos da realeza de Portugal, muitos dos idos do século XII até XVIII, por um pouco em prática as lições apreendidas não só nas salas de aula da UFPE, no estágio no Laboratório Liber-UFPE, no grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital, mas também as novidades práticas e teóricas das aulas muito fecundas da Professora Doutora Liliana Esteves, Preservação, Conservação e Restauro e Doutora Cristina Freitas com Organização da Informa em Arquivos, evidentemente todo o conjunto das disciplinas estudadas subsidiaram essa experiência, única.

Outra boa oportunidade foi conhecer vários equipamentos públicos de memória e participar de um Workshop sobre Técnicas de criação de papel marmoreado. Ademais, ter a honra de fazer uma Visita Técnica ao Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Joanina, e ver *in loco* uma câmara de anoxia, acompanhada pelos Diretores Adjuntos Doutora Maria Luísa de Sousa Machado, e Doutor António Eugénio Maia do Amaral.

Fazer Visita Técnica Especial ao Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), Arquivo este que possui a dúplici função, de Arquivo Universitário, e de Arquivo Distrital, presta vários serviços, quer à comunidade civil, quer à comunidade universitária. Como por exemplo, na disponibilização de 2ª via de certidões, documentos procurados por muitos brasileiros que pretendem dar entrada no pedido de dupla cidadania, brasileira e portuguesa.

A magnífica oportunidade de Visita Técnica individual, foi gentilmente ciceroneada pela Diretora do AUC, a Doutora Maria Cristina Freitas, que muito dignamente recebeu a autora e apresentou entre outras obras, as atribuídas ao 1º Conde dos Arcos, cujo título foi instituído pelo Rei Filipe II, em 1620, agraciando Luís de Lima Brito e Nogueira. Ligado à nossa terra está o 6º Conde dos Arcos, que foi Governador e Capitão-General de Pernambuco e Goiás e Vice-Rei e Capitão General do Brasil, de nome D. Marcos José de Noronha e Brito (1712-1768).

Há obras como, alvarás, avisos, cartas régias, correspondência, decretos, instruções, ofícios, ordens, petições, provisões, regimentos, relações, resoluções que remontam a História do Brasil e de Pernambuco. Experiência que em muito contribuiu para a minha formação pessoal e intelectual. Fiz amigos estimados e conheci vários locais históricos e culturais, dentro

e fora de Portugal, além disso logrei vivenciar a convivência em uma sociedade com alto grau de sensação de segurança e de acesso à infraestrutura urbana, de saúde e conexão digital. Observei níveis muito baixos de desigualdade social e constatei o acesso fácil aos demais países do continente europeu e suas possibilidades acadêmicas, profissionais e pessoais. Esta narrativa se encontra distante de expressar a rica experiência adquirida pela Mobilidade Internacional vivida.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta oportunidade, verificou-se que até o início do séc. XXI, consolidou-se a questão da necessidade de abrir as universidades ao movimento do conhecimento para buscar uma via de sustentabilidade tanto das Instituições de Ensino Superior como das economias das nações desenvolvidas e em desenvolvimento. As IES começaram a inserir a questão da Internacionalização da Educação em suas políticas de desenvolvimento como estratégias de crescimento sustentável.

A Globalização e as questões Inter e multiculturais também desempenharam papel importante para a consolidação desse processo de Internacionalização. No Brasil, as universidades começaram tardiamente e estão centradas na proposta de se tornarem mecanismos de redução das desigualdades regionais, e de consolidarem as pesquisas em áreas com grande potencial econômico, científico e tecnológico para o desenvolvimento do país, buscando reforçar também as Ciências Sociais e Humanas, bem como as Artes e a Cultura.

Este estudo que teve por finalidade maior investigar a percepção dos graduandos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil quanto aos aspectos dificultadores e as facilidades encontradas no processo de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Ocupou-se de analisar no âmbito da conceituação, os tipos de Mobilidade nacional e internacional, presencial e virtual, por ser mais comum encontrar bibliografia a respeito da Mobilidade internacional e não na graduação, mas sim nos programas de pós-graduação. A maneira que consideramos mais adequada para a metodologia aplicada a esta pesquisa foi, descritiva com objetivo exploratório e abordagem quanti-qualitativa.

Escolhemos como instrumento de coleta de dados junto à amostra da pesquisa um questionário do Google Forms, imaginando-se que obteríamos maior eficiência na tabulação dos dados, não ocorreu desta maneira, e em nosso projeto de aprofundamento na temática, iremos aperfeiçoar o instrumento utilizado, bem como os processos de análise, para que possamos otimizar nosso tempo. A amostra da pesquisa composta por trinta e cinco Instituições de Ensino Superior, federais e Estaduais recebeu um questionário com cinco seções, logo após a aplicação de um pré-teste. Por dezoito dias o formulário permaneceu aberto, entre os dias 12 e 29 de setembro de 2022, quando foi encerrado.

No decorrer desse processo enviamos lembretes em forma de agradecimento as respostas já enviadas e reforçamos o pedido de colaboração. Embora o questionário tenha sido aplicado a pessoas, o foco de nossa pesquisa se centra na percepção da coletividade dos graduandos dos cursos estudados (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia), não

especificamente na opinião individual de cada voluntário que respondeu ao questionário, sendo garantido o anonimato. Após essa fase de coleta e encerramento do formulário, procedeu-se com a análise dos dados, e posterior discussão dos resultados. Destas análises podemos verificar que das 35 instituições que compunham o universo da pesquisa, 15 contribuíram com nosso estudo, em forma de 225 formulários respondidos.

Por meio da análise dos dados destes 225 formulários, constatamos que 94, 22% ou duzentos e doze (212) foram as respostas de que não se fez Mobilidade, em detrimento de 5, 78% ou treze (13) respostas que sim, fez Mobilidade. Podemos analisar ainda que maciçamente obtivemos adesão ao estudo com um total de 28,89% ou sessenta e cinco (65) colaborações, mescladas entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Verificamos que tanto o curso de Biblioteconomia como no de Museologia da UNIRIO, cada um com três (03) respostas ou 23,07% (cada curso) foram os que mais realizaram Mobilidade, segundo o que voluntariamente responderam no formulário.

Não houve afirmativa de Mobilidade no curso de Arquivologia, embora ele tenha contribuído com outros dados para este estudo. As IES que mais realizaram Mobilidade foram a UNIRIO, com seis (06) ou 46,15% dos 13 que fizeram Mobilidade, em seguida temos a UFRN, que responde com duas (02) Mobilidades ou 15,38%, com o curso de Biblioteconomia, sendo o único representante do Nordeste dentro do recorte temporal da pesquisa que se concentrou entre 1997 e 2022, e que respondeu que fez Mobilidade. A autora optou por não responder ao questionário por questão de ética.

A UFPel e UFRGS, respectivamente com duas (02) respostas afirmativas de Mobilidade cada, sendo que uma para Biblioteconomia e outra para Museologia, representando assim, as quatro respostas (04), 30,77% do total das 13. Na região Sudeste ainda tivemos com uma (01) Mobilidade cada a UFRJ e UFES, ambas do curso de Biblioteconomia, significando um percentual de 7, 70% dos 13 cada. É gratificante saber que temos um representante da região Nordeste entre as IES e cursos que fizeram Mobilidade, principalmente por se declararem do curso de Biblioteconomia.

No contexto das limitações e recursos empregados para elaboração e execução deste trabalho, em nossos resultados de pesquisa, não há representantes do Norte, Centro-Oeste ou Distrito Federal. No entanto as regiões Sudeste e o Sul respectivamente estão na dianteira dessa atividade acadêmica. Para robustecer esses resultados, resta-nos aprofundarmos nossos estudos em futuros trabalhos para então continuar a analisar, destarte de modo muito mais profundo as razões desse quadro. Para além das estatísticas e rankings avaliados aqui, incluímos o relato de experiência da autora em Mobilidade Acadêmica Internacional realizada na Universidade de

Coimbra, em Portugal, no ano de 2021, com vistas a ilustrar a ocorrência do processo, as dificuldades enfrentadas e os benefícios adquiridos.

Conclui-se com a pesquisa junto às 15 Instituições respondentes ou 42,86% do universo da amostra (35 IES) que a graduação dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil tem interesse em realizar mobilidade acadêmica, no entanto, os exemplos de efetiva realização dessa atividade acadêmica tão relevante no mundo globalizado, de acordo com os dados coletados na pesquisa, concentram-se nas regiões mais ricas do país. Reforçando tanto a questão do debate sobre a importância quanto a necessidade de uma universidade para todos, inclusiva, onde as oportunidades sejam acessíveis a todos, e que todos possam delas se beneficiarem, de modo equitativo, e não apenas sob este formato de acesso a uns poucos.

Ressaltada também a questão levantada da escassez de bolsas de estudos e de uma maior divulgação desse tipo de atividade acadêmica. De tal modo, que este trabalho respondeu ao problema da pesquisa e tendo em vista que se trata de uma temática relevante não apenas para as universidades, mas também para a vida acadêmica dos estudantes com vistas ao crescimento profissional e pessoal, urge que as gestões dessas instituições sigam incentivando e investindo na geração de conhecimentos via Internacionalização e Mobilidade Acadêmica. Lembrando que se trata, também, de promover o desenvolvimento dos países com o crescimento intelectual e vivencial dos futuros cidadãos em prol da sociedade e do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **AGÊNCIA BRASIL**. Universidades federais lançam programa piloto de mobilidade virtual: Estudantes poderão fazer disciplinas online em outras instituições. Publicado em 08/02/2021 - 18:00 Por Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro 2021, sem página Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-02/universidades-federais-lancam-programa-piloto-de-mobilidade-virtual>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

_____. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

_____. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/faq> Acesso em 14 set. 2022.

_____. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Resoluções CNS nº 466/2012, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 15 set. 2022.

_____. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Resoluções CNS nº 466/2012, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 15 set. 2022.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016**. Resolução CNS nº 510/2016, 2016. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 15 set. 2022.

_____, Ministério da Saúde. **UNA-SUS - Sistema Universidade Aberta do SUS**. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 19 ago. 2022

_____. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/faq> Acesso em 14 set. 2022.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de Internacionalização UFPE 2017-2027. Recife, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3TqLZL5> Acesso: 20 out. 2022

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano Estratégico Institucional – PEI 2013/2027. Recife: Gape, 2013. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38954/713399/pei13_27_.pdf. Acesso: 05 abr. 2022.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. Alfredo Macedo Gomes é nomeado reitor da UFPE para o período 2019-2023. 2019. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/alfredo-macedo-gomes-e-nomeado-reitor-da-ufpe-para-o-periodo-2019-2023/40615. Acesso em: 20 out. 2022.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. O Reitor Alfredo Gomes aponta a necessidade de esforço coletivo para recuperar o Rio Capibaribe. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/reitor-alfredo-gomes-aponta-necessidade-de-esforco-coletivo-para-recuperar-o-rio-capibaribe/40615 Acesso em: 20 out. 2022.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. Alfredo Gomes e Moacyr Araújo são os novos coordenadores do Consórcio Pernambuco Universitas. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/reitor-alfredo-gomes-e-vice-reitor-moacyr-araujo-sao-os-novos-coordenadores-do-consorcio-pernambuco-universitas/40615 Acesso em: 20 out. 2022.

BARBOSA, M.O; NEVES, C. E. B. Internationalization of higher education: institutions and knowledge diplomacy. **Sociologias**, 2020, v. 22, n.3 Disponível: <https://doi.org/10.1590/15174522-104425>. Acesso em: 15 set. 2022.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao. Acesso em: 2 abr. 2022.

BRANDENBURG, UWE; FEDERKEIL, GERO. How to Measure Internationality and Internationalisation of Higher Education Institutions! Indicators and Key Figures. **Gütersloh, Germany: CHE**, 2007. Disponível em: https://www.umt.edu/ilab/documents/How_to_measure_internationality_AP_92.pdf Acesso em: 15 set. 2022

CABELLO, A. F. et al. Rankings Universitários Internacionais: evidências de vieses geográficas e orçamentárias para intuições brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2019, v. 24, n. 03, pp. 637-657. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300005>. Epub 9 Dez 2019. ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300005>. Acesso em: 10 out. 2022

CAFARDO, R. Uma universidade internacional não se faz só com vários passaportes, mas com inclusão. Estadão, site do jornal, **O Estado de S. Paulo**. 03 out. 202. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,uma-universidade-internacional-nao-se-faz-so-com-varios-passaportes-mas-com-inclusao,70003858152> Acesso em: 15 set. 2022

CAVALCANTE, S.; FERREIRA, K. P. M.; MOURÃO, A. R. T. (2018). “Mobilidade”. In: *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Cavalcante, S.; Elali, G. A. (Organizadoras). Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes.

CENTER FOR INTERNATIONAL HIGHER EDUCATION, 2022. **Center for International Higher Education**. Disponível em: <https://www.bc.edu/content/bc-web/schools/lynch-school/sites/cihe.html> Acesso em: 16 set. 2022.

CONTEL F.B.; LIMA MC. Características atuais das políticas de internacionalização das instituições de educação superior no Brasil. **Revista e-Curriculum**, 2008. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315314563078> Google Scholar

CYBERMETRICS LAB. "Webometrics Ranking of World Universities". **Conselho Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)**. 2022, Disponível em: https://www.webometrics.info/en/About_Us Acesso em: 16 ago. 2022.

DE WIT, H. O futuro da internacionalização do ensino superior em contextos globais desafiadores. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 538–545, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i3.8659471. Acesso em: 30 set. 2022.

DELGADO-MÁRQUEZ, B. L.; HURTADO-TORRES, N. E.; BONDAR, Y. La internacionalización en la enseñanza superior: investigación teórica y empírica sobre su influencia en las clasificaciones de las instituciones universitarias. **RUSC. Universities and Knowledge Society Journal**, v. 8, n. 2, p. 101-122, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/780/78018793009.pdf> Acesso em: 16 ago. 2022

DIAS, HELENA. Site Marco Zero. Vencedor da eleição para reitor da UFPE, Alfredo Gomes acredita que MEC acatará resultado. 2019. Disponível em: <https://marcozero.org/vencedor-da-eleicao-para-reitor-da-ufpe-alfredo-gomes-acredita-que-mec-acatara-resultado/>. Acesso em: 20 out. 2022.

DOT DIGITAL GROUP. As gerações e suas formas de aprender. Conheça o perfil de cada geração e como elas preferem se capacitar. 2022

DUARTE, A. B. O Estado de bem estar social enquanto desdobramento do estado nação. **Pensata**, 2021. <https://doi.org/10.34024/pensata.2021.v10.11053>

EL TASSA, K. G.; ROMANI-DIAS, M. Estado da arte da temática de Internacionalização do Ensino Superior e de suas Instituições: mapeamento sistemático da produção global. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/82225>. Acesso em: 07 set. 2022.

ELSEVIER. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br>. Acesso em: 2 abr. 2022.

FIGUEIREDO, K. M.; SAMPAIO, S. M. Entre as incertezas e o virtual: a Universidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional em tempos de pandemia. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 209–229, 2022. DOI: 10.25757/invep.v12i1.291. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/291>. Acesso em: 9 nov. 2022.

FRANKLIN, L. A.; ZUIN, D. C.; EMMENDOERFER, M. Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 130–151, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650831>. Acesso em: 2 abr. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. <https://doi.org/10.1080/02188791.2022.2031872>

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, 2004, v. 8, n. 1, p. 5-31, Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315314563078> Acesso em: 09 out. 2022.

_____, J.; DE WIT, H. Internationalization of Higher Education: past and future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2, 11 set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6017/ihe.2018.95.10679> Acesso em: 09 out. 2022.

_____, J.; LIU, Q. International program and provider mobility in higher education: research trends, challenges and issues. **Comparative And International Education**, v. 48, n. 1, p. 20-38, 27 out. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5206/cie-eci.v48i1.9335>. Acesso em: 09 out. 2022.

_____, J. The internationalization of higher education scrutinized: international program and provider mobility. **Sociologias**, [S.L.], v. 22, n. 54, p. 176-199, ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-97865>. Acesso em: 15 jul. 2022

LEASK, B., DEARDORFF, D. K., DE WIT, H. CHARLES, H; & MARMOLEJO, F. (2021). **The Handbook of International Higher Education**. Stylus Publishing, LLC. Disponível em: <https://styluspub.presswarehouse.com/browse/book/9781642671131/The-Handbook-of-International-Higher-Education%20>. Acesso em: 16 set. 2022.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Períodos e motivações da internacionalização da educação superior brasileira. In: **COLÓQUIO DA IFBAE**, 5., maio 2009, Genebra. Disponível em: https://ifbae.s3.eu-west-3.amazonaws.com/file/congres/2009_B0095.pdf Acesso em: jul. de 2022

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 720 p. ISBN 8536306505 (broch.).

MARMOLEJO, F. Internationalization of Higher Education: the good, the bad, and the unexpected. **Chronicle of Higher Education**, Washington, 2010. Disponível em: <http://www.chronicle.com/blogs/worldwise/internationalization-of-higher-education-the-good-the-bad-and-the-unexpected/27512>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MARTINS DE SOUZA, E; PINHO DE ALMEIDA, L. Políticas públicas para a educação superior no Brasil e a mobilidade estudantil interna. **Trayectorias Humanas Trascontinentales**, n. 4, 2019.). <https://doi.org/10.25965/trahs.1526> Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/index.php?id=1526&lang=en> Acesso em: 08 nov. 2022

MIURA, I. K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento. 2006. **Tese (Livre Docência em Recursos Humanos)** - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: doi:10.11606/T.96.2006.tde-03102006-135941. Acesso em: 2022-08-29.

MUSSIO, S. C. Reflexões sobre as modalidades de estudo na educação a distância: benefícios e limitações. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 1, p. 119-129, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7402611> Acesso em: 08 nov. 2022.

NEVES, C. E. B; BARBOSA, MARIA L. de O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**, 2020, v. 22, n. 54, p. 144-175. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>. Acesso em: 31 mar. 2022
of “crisis” at a juncture of pandemic and global uncertainties, *Asia Pacific Journal of Education*, 2022, 42:sup1, 20-33, DOI: 10.1080/02188791.2022.2031872

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em revista**. Belo Horizonte, v.32 n.03, p. 217-246, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/dpPjRHVbBtHfhGS574xnxmG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. G. de; PAGLIUCA, L. M. F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, 2012.

ONU, UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs Sustainable Development. THE 17 GOALS. [2022]. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals> Acesso em: 08 nov. 2022

OPAS. **Histórico da Pandemia COVID-19. 2022**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 30 ago. 2022.

PÉRICO, F. G.; GONÇALVES, R. B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educação e Pesquisa**, 2018, v. 44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182699> Acesso em: 09 out. 2022.

PORTUGAL. Direção Geral do Ensino Superior do Ministério da Educação e Ciência de Portugal. Portugal. site da DGES. 2022. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/sistema-de-ensino-superior-portugues?plid=371> Acesso em: 06 nov.2022.

PORTUGAL. Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). Estrutura dos graus e diplomas do ensino superior. Portugal. site da DGES. 2022. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/sistema-de-ensino-superior-portugues> Acesso em: 08 nov. 2022

PORTUGAL. Resolução do Conselho de Ministros. Diário da República Eletrónico (DGE). Portugal, Diário da República, 30 nov. 2016, p.4250 - 4253. Disponível em:

<https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/78-2016-105283924> Acesso em: 06 nov. 2022

QS QUACQUARELLI SYMONDS LIMITED. **QS World University Rankings, TopUniversities**. 2022 Disponível em: <https://www.topuniversities.com/about-qs> Acesso em: 16 ago. 2022.

SAMPAIO, H. Evolução do ensino superior brasileiro. São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior – USP-NUPEES, Documento de Trabalho, v. 8, p. 91, 1991. Disponível em: <https://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf> Acesso em: 05 nov. 2022

SANTA ANNA, J. O encanto pela biblioteconomia: relato de experiência de docência voluntária. **Biblionline**, v. 13, n. 4, p. 90-99, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n4.37157> Acesso em: 05 abr. 2022.

SANTOS FILHO, J. Internacionalización de la educación superior: redefiniciones, justificativas y estrategias. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 1, 25 abr. 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8038/4735> Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, T. M. A. da. A internacionalização da educação superior. Estudo comparado entre Brasil e Portugal. 2018. Tese de Doutorado. 00500: Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/83586/3/A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022

SPEARS, E. O Valor De Um Intercâmbio: Mobilidade Estudantil Brasileira, Bilateralismo & Internacionalização Da Educação (tradução). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 1, p. 151–163, 2014. Disponível em: DOI: 10.14244/198271991026. Acesso em: 30 set. 2022.

TEIXEIRA, Anísio. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até a fase atual de reconstrução e reforma. Fundação Getulio Vargas, 1969. Disponível em: http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livros/chama_cap3.htm Acesso em: 05 nov. 2022

TEODORO, F. S.; BORTOLINI, M. H. T.; MELO, P. A. de. A mobilidade virtual na Universidade Federal de Santa Catarina durante a Pandemia De Covid-19, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230290>. Acesso em: 19 set. 2022.

THE WORLD UNIVERSITY RANKINGS. Times higher education, 2022. **Rankings universitários mundiais**. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/universidade-federal-do-pernambuco>. Acesso em: 05 abr. 2022.

TIMES HIGHER EDUCATION. Estudante: Tudo o que você precisa para cada etapa de sua jornada de estudo no exterior. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com> Acesso em: 15 set. 2022.

TRUJILLO, A. M. Estudo analítico da legislação vigente sobre os acordos de cooperação internacional assinados pelo Brasil bem como suas implicações no atual cenário da mobilidade acadêmica com outros países (Produto 1). Brasília: UNESCO, v. 13, p. 1-41, 2013. Disponível em: [index.php\(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)) Acesso em: 05 abr. 2022.

UNESCO, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 31 mar. 2022.

UNESCO. As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social, conferência mundial sobre ensino superior de 2009. Paris:

UNESCO. Relato de ciência da Unesco Rumo a 2030: Visão Geral e cenário Brasileiro. Paris: Unesco Publishing, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235407_por/PDF/235407por.pdf.multi Acesso em 12 set. 2022.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Planejamento de linhas estratégicas. Coimbra, 2019. Disponível em: https://www.uc.pt/planeamento/linhas/pilar_ Acesso em: 20 out. 2022.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Quadro de referência estratégica, 2022. Disponível em: <https://www.uc.pt/planeamento/qde> Acesso em: 14 set. 2022.

YANG, P. Rethinking international student mobility through the lens of “crisis” at a juncture of pandemic and global uncertainties. *Asia Pacific Journal of Education*, v. 42, n. sup1, p. 20-33, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02188791.2022.2031872> Acesso em: 08 nov. 2022

GLOSSÁRIO

COVID19 - Infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2.

SARSCoV2 - Vírus da família dos coronavírus

APÊNDICES

APENDICE A

Questionário de aplicação para coleta de dados.

1ª SEÇÃO Escolha apenas uma opção de linha e coluna.	
1 Instituição e Curso. ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA	
1.	[Universidade de Brasília (UnB)]
2.	[Universidade de São Paulo USP]
3.	[Universidade Estadual da Paraíba UEPB]
4.	[Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP]
5.	[Universidade Federal da Paraíba UFPB]
6.	[Universidade Federal de Alagoas (UFAL)]
7.	[Universidade Federal de Goiás (UFG)]
8.	[Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)]
9.	[Universidade Federal de Ouro Preto UFOP]
10.	[Universidade Federal de Rondonópolis – UFR]
11.	[Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)]
12.	[Universidade Federal de São Carlos – UFSCar]
13.	[Universidade Federal de Sergipe (UFS)]
14.	[Universidade Federal do Cariri (UFCA)]
15.	[Universidade Federal do Ceará (UFC)]
16.	[Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)]
17.	[Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)]
18.	[Universidade Federal do Maranhão (UFMA)]
19.	[Universidade Federal do Pará (UFPA)]
20.	[Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)]
21.	[Universidade Federal Fluminense – UFF]
22.	[Fundação Universidade de Rondônia – UNIR]
23.	[Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC]
24.	[Universidade de Santa Catarina UFSC]
25.	[Universidade Estadual de Londrina UEL]
26.	[Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR]
27.	[Universidade Estadual do Piauí – UESPI]
28.	[Universidade Federal da Bahia (UFBA)]
29.	[Universidade Federal de Pelotas (UFPel)]
30.	[Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)]
31.	[Universidade Federal do Amazonas (UFAM)]
32.	[Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)]
33.	[Universidade Federal do Rio Grande FURG]
34.	[Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)]
35.	[Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)]

Continua

1. 2 Em que período do curso está neste momento?

1. 3 Se realizou mobilidade (intercâmbio), em qual o período da graduação?

1.4 Por quanto tempo esteve em mobilidade (intercâmbio)?

1. 5 Se realizou mobilidade (intercâmbio), em que período foi?

2ª SEÇÃO

2. 1 Já ouviu falar de Internacionalização do Ensino Superior?

2. 2 Existe algum setor de Relações Internacionais em sua instituição?

2. 3 Se não realizou mobilidade, tem interesse em fazer mobilidade (intercâmbio) internacional?

2. 4 Já realizou mobilidade (intercâmbio) internacional?

2. 5 Quais tipos de mobilidade (intercâmbio) você conhece ou já ouviu falar?

2. 6 Se você já realizou mobilidade (intercâmbio), assinale a atividade que realizou no período da mobilidade

2. 7 Sobre mobilidade (intercâmbio), nacional ou internacional, como avalia a relevância para a vida acadêmica, profissional e ou pessoal?

2. 8 Quem foi o catalizador, ou seja, quem mais lhe encorajou, incentivou, motivou a realizar mobilidade (intercâmbio) internacional?

3ª SEÇÃO

3. 1 Para qual continente realizou mobilidade (intercâmbio)?

3. 2 Informe aqui a cidade e o país de destino, caso tenha realizado mobilidade (intercâmbio), se não realizou mobilidade, escreva " não se aplica".

3. 3 Se não realizou mobilidade e pretende realizar algum dia, informe a cidade e o país para onde gostaria de realizar a mobilidade (intercâmbio)

3. 4 O que o levou a escolher o destino para a mobilidade (intercâmbio)?

3. 5 Se realizou mobilidade (intercâmbio), cite ao menos 1 ponto positivo e 1 ponto negativo quanto a sua experiência com a mobilidade (intercâmbio). Se não realizou mobilidade (intercâmbio), escreva " não se aplica".

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Continuação

4ª SEÇÃO

4. 1 As instituições de origem e destino, possuem página web?

4. 2 O setor de relações internacionais da instituição de origem possui página web? A página é intuitiva, de fácil navegabilidade?

4. 3 Quanto as redes sociais da instituição de destino, existem, não existem, foram úteis para seu processo de mobilidade (intercâmbio)?

4. 4 O setor de relações internacionais da instituição de destino possui página web? A página é intuitiva, de fácil navegabilidade?

4. 4 Quanto as redes sociais da instituição de origem e destino, existem, não existem, foram úteis para seu processo de mobilidade (intercâmbio)?

4. 5 Qual rede social foi mais útil para informações, esclarecimentos, contato, durante todo o processo de mobilidade (intercâmbio), ou seja, desde que decidiu fazer a mobilidade até a sua volta a instituição de origem? Pode marcar mais de uma

5ª SEÇÃO

5. 1 Planejou antecipadamente seus gastos pontuais e mensais com vistos, vacinas, malas, bilhetes, bagagem, alimentação, saúde, seguro, transporte, lazer, materiais, moradia, imprevistos?

5. 2 Quanto aos recursos financeiros

5. 3 Fomento, recebeu bolsa ou auxílio de alguma agência, governo, convênio?

5. 4 Falando do total em dinheiro gasto com todo o processo de mobilidade (intercâmbio), da preparação ao retorno, qual faixa expressa melhor seu investimento?

5. 6 Quanto a questão do alojamento, ficou alojado em casa do estudante, em repúblicas indicadas pela instituição de destino, locou imóvel, ficou com familiares ou amigos?

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

APÊNDICE B

O Mapa dos resultados por região, IES, curso e número de respostas.

Região / %	IES	Curso(s)	% Percentuais	Nº de Respostas
NORTE 0,44%	UNIR	Museologia	0,44%	1
NORDESTE 8,89%	UFRN	Biblioteconomia	0,89%	2
	UFRB	Museologia	7,56%	17
	UFBA	Biblioteconomia	0,44%	1
CENTRO-OESTE 3,11%	UFG	Biblioteconomia	3,11%	7
SUDESTE 66,67%	UFES	Arq-Bib	14,67%	33
	UFRJ	Biblioteconomia	0,44%	1
	UNIRIO	Arq-Bib-Museo	28,89%	65
	UFOP	Museologia	3,56%	8
	UFMG	Arq-Bib	18,67%	42
	UFSCar	Biblioteconomia	0,44%	1
SUL 20,89%	FURG	Arq-Bib	6,22%	14
	UFRGS	Arq-Bib-Museo	7,12%	16
	UFPel	Museologia	1,33%	3
	UFSM	Arquivologia	6,22%	14
TOTAL			100%	225

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

APENDICE C

Autores e suas perspectivas de internacionalização no contexto das Instituições de Educação Superior

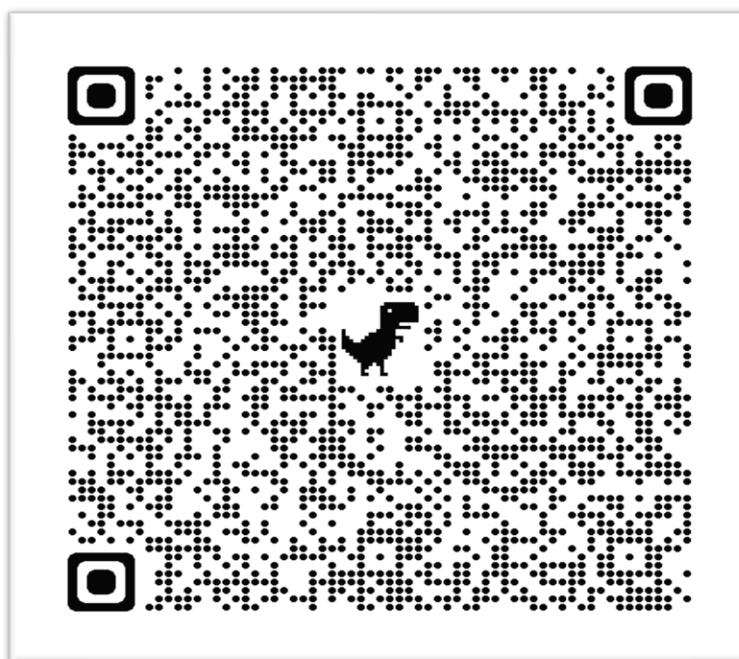
1. Perspectiva da atividade	Autores
Focaliza as atividades de Educação Superior que fomentam uma dimensão intercultural, incluída a presença do alunado internacional, currículo e intercâmbio alunado/professorado.	Harari (1992); Klasek (1992); Arum e Van de Water (1992); Mestenhauser e Ellingboe (1998); Green e Olson (2003); Javalgi, Griffith e White (2003); Powell (2004); Green e Shoenberg (2006)
2. Perspectiva da competição	Autores
Destaca o desenvolvimento de habilidades, de conhecimentos e de valores que são importantes para que se possa competir no mercado global	Soderqvist (2002); Van der Wende (2007); Ayoubi e Massoud (2007); McGowan e Potter (2008); Elkin, Farmsworth e Templer (2008); Lipsett (2009).
3. Perspectiva do éthos	Autores
Enfatiza a integração de uma dimensão internacional e intercultural no ensino, na pesquisa e nos serviços, por meio de uma combinação de atividades, políticas e procedimentos	Pickert e Turlington (1992); Hanson e Meyerson (1995)
4. Perspectiva do processo	Autores
Enfatiza a integração de uma dimensão internacional e intercultural no ensino, na pesquisa e nos serviços, por meio de uma combinação de atividades, políticas e procedimentos.	Knight (1994); Schoorinan (1999); De Wit (2002); Olson et al. (2001)

Fonte: Adaptado pela autora de Delgado-Márquez, Hurtado-Torres e Bondar (2011)

APENDICE D

Após as apresentações e momento para o tira-dúvidas, houve um *coffee-break*, Blá-Blá Café³⁰, quando foi possível conversar sobre as expectativas e as experiências da Mobilidade, em outros idiomas e pôr em prática aquelas aulas de inglês.

FIGURA 1 – QrCode página web DRI-UFPE



Fonte: Elaborado pela autora com a ferramenta Google, 2022

³⁰ https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/i-internationalization-summit-da-ufpe-debateu-a-internacionalizacao-universitaria-e-oportunidades-de-estudos/40615

ANEXOS

ANEXO A

Nesta print gerada durante o Bla Blá Café, promovido pela Coordenação de Línguas para a Internacionalização (Cling), que encerrou o *I Internationalization Summit no Auditório*

UFPE > Institucional > Relações Internacionais > Informes DRI > I Internationalization Summit da UFPE debateu a internacionalização universitária e oportunidades de estudos

I Internationalization Summit da UFPE debateu a internacionalização universitária e oportunidades de estudos

Evento marca o início das comemorações dos 25 anos da DRI

13/05/2022 10:09

A DRI realizou ontem o I Internationalization Summit da UFPE, como parte das comemorações pelos 25 anos de existência da diretoria. O evento teve o objetivo de promover o debate de alguns aspectos da internacionalização entre discentes e docentes, abordando questões como o currículo universitário e oportunidades de estudo no exterior.

O evento foi iniciado com uma palestra virtual sobre internacionalização do currículo universitário, realizada por Doris Hernandez Dukova, diretora de relações interinstitucionais e internacionais da Escola Tecnológica Instituto Técnico Central, de Bogotá (Colômbia) e por Felipe Alvarez Salgado, chefe da unidade de serviços ao estudante do Instituto Tecnológico Superior de Caldas (México). Os palestrantes abordaram temas como a mobilidade acadêmica, a importância de dominar um



Relações Internacionais

- A Diretoria >
- Informes DRI >**
- Instituições conveniadas >
- Downloads >
- Editais >
- Resoluções e normativos >
- Histórico em inglês >
- Tradução juramentada >
- Coordenação de Línguas para Internacionalização - Cling >
- Prova de Proficiência - PPGS >

Joaquim Amazonas no prédio da reitoria da UFPE.

segundo idioma e atividades de classes espelho (classes espelho), de modalidades virtuais.

À tarde foi realizada uma série de palestras no auditório Rector João Alfredo, na Reitoria. Na Roda de Diálogo, as estudantes Letícia de Melo, Danúbia Souza e Bruna Brilhante discutiram as a importância da mobilidade para a formação acadêmica e pessoal, falando sobre suas experiências pessoais na Colômbia, Portugal e na França e oferecendo dicas aos estudantes que desejam realizar intercâmbios. "O planejamento é fundamental, seja acadêmico – manter boas notas – seja financeiro", pontuou Danúbia, que destacou o período que passou na Universidade de Coimbra como um dos melhores de sua vida.

Em seguida foram apresentadas oportunidades e dicas – inclusive de como buscar bolsas de estudos – para os estudantes que desejam realizar mobilidades ou formações completas na França (Letícia de Pontes Vieira - Campus France), na Alemanha (Ben Beier – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e Itália (Juliana Hass – Leitora de italiano da UFPE).

O evento foi encerrado com o Bla Bla Café, promovido pela Coordenação de Línguas para a Internacionalização (Cling), um evento de conversação livre e espontânea, no qual os participantes puderam interagir em quatro idiomas e fazer novas amizades enquanto aproveitavam um coffee break.

O evento possui previsão de ocorrer semestralmente, com novas atividades a cada edição. O diretor de relações internacionais da UFPE, Madson Góis Diniz, ressalta que iniciativas desta natureza devem fazer parte do calendário acadêmico para provocar o debate acerca da internacionalização e os desdobramentos para os cursos, departamentos, programas de Pós-Graduação, extensão, cultura e inovação.




Fonte: adaptado de https://www.ufpe.br/dri/informes-dri/-/asset_publisher/TFbk5OZ7z8ER/content/i-internationalization-summit-da-ufpe-debateu-a-internacionalizacao-universitaria-e-oportunidades-de-estudos/40788 . (13 mai. 2022)